

Sociedade Pernambucana de Ensino Superior
Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE
Curso de Administração Geral

PROJETO EXPERIMENTAL DE VIABILIDADE TÉCNICO E ECONÔMICO
FINANCEIRA: Indústria de Calças Jeans Livv S/A

Recife

2010

Sociedade Pernambucana de Ensino Superior

Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE

Curso de Administração Geral

**PROJETO EXPERIMENTAL DE VIABILIDADE TÉCNICO E ECONÔMICO
FINANCEIRA: Indústria de Calças Jeans Livv S/A**

por

Isáira Maria Menezes

Leidy Catarina Felix dos Anjos

Valéria Belo de Paula

Verônica Cristina da Silva Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel à banca examinadora no Curso de Administração Geral da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE.

Recife

2010

Isaíra Maria Menezes

Leidy Catarina Felix dos Anjos

Valéria Belo de Paula

Verônica Cristina da Silva Gomes

**PROJETO EXPERIMENTAL DE VIABILIDADE TÉCNICO E ECONÔMICO
FINANCEIRA: Indústria de Calças Jeans Livv S/A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel à banca examinadora no Curso de Administração Geral da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE.

Aprovada em:

Recife, 07 de dezembro de 2010.

Banca Examinadora:

Orientador
(Cristóvão Brito, Doutor, Faculdade Integrada de Pernambuco - FACIPE)

1º Examinador
(Edgard Leonardo, Esp, Faculdade Integrada de Pernambuco - FACIPE)

Gostaríamos de dedicar este nosso trabalho primeiramente a Deus que nos deu oportunidade e força para realizar este sonho, ao Professor Doutor Cristóvão Brito que muito colaborou com seus conhecimentos e paciência a dia-a-dia e aos nossos amigos e familiares que nos ajudaram direta e indiretamente.

.

AGRADECIMENTOS

“Agradeço a Deus por mais esta conquista e pelos momentos maravilhosos que tenho vivido. Aos meus pais que me acompanharam em todos os momentos e me incentivaram a buscar os meus objetivos. Agradeço a minha querida irmã que sempre esteve ao meu lado me dando força para seguir sempre em frente. Agradeço ao meu irmão, assim como a todos os meus familiares. Agradeço também aos meus amigos, sempre presentes e tão importantes. Amo vocês.”

Isaíra Maria Menezes

“Agradeço a Deus pela oportunidade imensa que Ele me proporcionou de estar concluindo a graduação, aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram e ao Professor Doutor Cristóvão que nos ajudou muito. Agradeço também aos meus amigos da faculdade que muito me ensinaram nesses quatro anos de convívio.”

Leidy Catarina Felix dos Anjos

“Agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos de minha vida, a minha mãe, meus irmãos, meu marido e meu filho por terem me apoiado e acreditado em mim, e a todos que contribuíram direto ou indiretamente para meu crescimento profissional e pessoal.”

Valéria Belo de Paula

“Agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de vencer todos os obstáculos presentes durante a caminhada da formação profissional. Gostaria de compartilhar esta felicidade com os entes queridos que partiram, pai, sogro e cunhada, afirmando que eles foram o motivo maior desta vitória. Reconheço e sou grata a toda a minha família e finalmente, estou alegre por poder comungar esta felicidade vivida, neste momento, com todos os colegas e amigos desta turma em especial a minha equipe por estar sempre ao meu lado compartilhando emoções e me ajudando a escrever no meu livro da vida momentos de aprendizado. De coração meninas, o meu muito obrigada.”

Verônica Cristina da Silva Gomes

"É impossível avaliar a força que possuímos sem medir o tamanho do obstáculo que podemos vencer, nem o valor de uma ação sem sabermos o sacrifício que ela comporta."

(H. W. Beecher)

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como um projeto experimental de viabilidade técnica e econômico-financeira de implantação da Indústria de Calças Jeans Livv S/A. Para o desenvolvimento deste, foi necessário efetuar uma análise da viabilidade mercadológica através de estudos de mercado na indústria nacional de jeans com ênfase na confecção, customização e participação da mulher neste mercado, pois a Indústria de Calças Jeans Livv S/A fabrica calças para o público feminino. Foi analisada ainda, a demanda e a oferta do jeans no Brasil, bem como os índices econômicos de renda per capita, consumo do jeans e o crescimento da população, realizando assim projeções para este mercado nos próximos anos. Vale salientar que a Indústria de Calças Jeans Livv S/A é fictícia, porém os dados retirados para o estudo de mercado são reais, retirados de órgãos especializados, comprovando a viabilidade do projeto. Depois de verificar o mercado e os indicadores, coube fazer o estudo da viabilidade econômico-financeiro, analisando custos de produção e o planejamento para a implantação da indústria. Este projeto tem como principal preocupação objetivar-se em possíveis impactos ambientais e sociais que a implantação e seu funcionamento poderão acarretar, sem esquecer de alcançar a rentabilidade econômica deste projeto.

Palavras-chaves: projeto, calças jeans, viabilidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Organograma Livv.....	19
Figura 02 – Localização do empreendimento.....	43
Figura 03 – Fluxograma do Processo Produtivo.....	67
Figura 04 - Galoneira.....	68
Figura 05: Máquina de corte industrial com faca 8”.....	68
Figura 06: Máquina de costura overlock.....	69
Figura 07: Máquina de costura interloc.....	69
Figura 08: Máquina de costura reta.....	69
Figura 09: Máquina de costura pespontadeira.....	70
Figura 10: Máquina de pregar botões e ilhoses.....	70
Figura 11: Máquina de casear.....	70
Figura 12: Máquina de travete.....	71
Figura 13: Máquina de Cós.....	71
Figura 14: Planta do layout de produção.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Exportações brasileiras de produtos têxteis.....	51
Gráfico 02 – Gráfico de regressão linear.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Exportações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados de alguns países.....	52
Tabela 02 – Consumo Per capita do Jeans no Brasil.....	54
Tabela 03 – Evolução da Renda Per Capita no Brasil.....	54 e 55
Tabela 04 – Projeção da População Brasileira.....	55
Tabela 05 – Consumo Per Capita e Renda Per Capita como Instrumentos de Projeção 2002 a 2009.....	56
Tabela 06 – Projeção da Renda Per Capita Brasileira.....	58
Tabela 07 – População Brasileira Projetada 2012 a 2016.....	59
Tabela 08 – Demanda brasileira projetada de artigos jeans.....	60
Tabela 09 – Oferta Nacional Projetada do Jeans.....	60 e 61
Tabela 10 - Projeção do potencial de demanda nacional insatisfeita.....	61
Tabela 11 – Programa de produção da empresa.....	62
Tabela 12 – Objetivos de Produção.....	62
Tabela 13 – Terrenos.....	74
Tabela 14 - Obras Preliminares e Complementares.....	75
Tabela 15 - Obras Civis.....	76
Tabela 16 - Instalações.....	77
Tabela 17 - Máquinas, Aparelhos e Equipamentos.....	78
Tabela 18 - Veículos.....	79
Tabela 19 - Móveis e Utensílios.....	81
Tabela 20 - Quadro Resumo dos gastos de implantação projetados.....	84
Tabela 21 - Quadro Resumo das Necessidades de Capital de Giro.....	87
Tabela 22 - Quadro resumo dos investimentos totais.....	87

Tabela 23 - Salários e Encargos Sociais da Mão-de-Obra Fixa.....	91
Tabela 24 – Seguros.....	92
Tabela 25 - Manutenção e Conservação.....	93
Tabela 26 - Fundo de Depreciação.....	93
Tabela 27 - Quadro resumo do custo fixo anual.....	96
Tabela 28 - Salários e Encargos da Mão-de-Obra Variável.....	96
Tabela 29 - Matérias-Primas, Materiais Secundários e Outros Insumos.....	97
Tabela 30 - ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.....	98
Tabela 31 - Quadro Resumo do custo variável anual.....	101
Tabela 32 - Quadro resumo do custo total anual.....	101
Tabela 33 - Faturamento no Mercado Interno e Externo.....	103
Tabela 34 - Faturamento ano a ano até Atingir a estabilidade.....	103
Tabela 35 - Usos e fontes do projeto.....	104
Tabela 36 - Resultados esperados até o projeto alcançar a estabilidade.....	105
Tabela 37 - Outros índices.....	106
Tabela 38 - CAPACIDADE DE PAGAMENTO E FLUXO DE CAIXA.....	107

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. IDENTIFICAÇÃO DO RELATÓRIO.....	18
2.1. Instituição/Empresa.....	18
2.2. Responsável pelo relatório.....	18
2.3. Área/Campo de atuação.....	18
2.4. Período de realização.....	19
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	19
3.1. Histórico.....	20
3.2. Organograma.....	20
3.3. Missão.....	20
3.4 Visão.....	20
3.5 Objetivo Social.....	21
3.6 Valores Corporativos.....	21
4. JUSTIFICATIVA.....	23
5. METODOLOGIA.....	23
6. CARACTERIZACAO DOS INVESTIDORES.....	25
6.1. Pessoa Jurídica.....	25
6.2. Pessoa Física.....	28
6.3. Antecedentes junto aos fundos de desenvolvimento e de investimentos regionais e instituições financeiras federais.....	32
6.5. Documentação a ser anexada.....	34
6.6. Balanço patrimonial.....	35
6.7. Demonstrações de resultados.....	39
7. LOCALIZAÇÃO.....	44
7.1. Descrição da localização.....	44
7.2.1. Proximidade das matérias-primas.....	44
7.2.2. Proximidade dos centros de consumo.....	45
7.2.3. Proximidade de economias de aglomeração.....	45

7.2.4. Disponibilidade de água.....	45
7.2.5. Disponibilidade de energia elétrica.....	45
7.2.6. Disponibilidade de mão-de-obra.....	45
7.2.6.1. Não especializada.....	46
7.2.6.2. Semi especializada.....	47
7.2.6.3. Especializada.....	46
7.2.7. Malha viária.....	46
7.2.8. Infraestrutura portuária e aeroportuária.....	46
7.2.9. Infraestrutura Urbana.....	47
7.2.9.1. Escolas.....	47
7.2.9.2. Hospitais.....	47
7.2.9.3. Agências bancárias.....	47
7.2.10. Disponibilidade de Incentivos Fiscais.....	47
7.2.10.1. Federais.....	47
7.2.10.2. Estaduais.....	47
7.2.10.3. Municipais.....	48
7.2.11. Disponibilidade de financiamentos.....	48
7.2.11.1. Bancos Oficiais.....	48
7.2.11.2. Bancos Privados.....	48
8. O MERCADO.....	50
8.1 A demanda pelo produto.....	50
8.2. Um breve histórico sobre a origem do jeans.....	50
8.2.1. Exportações brasileiras da cadeia têxtil.....	52
8.3. Um breve histórico do mercado do jeans.....	53
8.4. A projeção da demanda global de jeans no Brasil.....	57
8.4.1. Aspectos metodológicos.....	57

8.5. Demanda Projetada de artigos em jeans no Brasil.....	61
8.6. Oferta Brasileira de jeans.....	61
8.7. Projeções de oferta do jeans nacional.....	62
8.8. Projeções do potencial de demanda nacional insatisfeita.....	62
8.9. Considerações Finais.....	62
8.10. O programa de produção da empresa.....	63
8.11. Objetivos de produção.....	63
9. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	65
9.1. Depósito de matéria prima.....	65
9.1.1. Sala de confecção.....	65
9.1.2. Setor de produtos acabado.....	65
9.1.3. Setor de expedição.....	65
9.2. Processo produtivo.....	66
9.2.1. Criação e Modelagem.....	66
9.2.2. Enfesto.....	66
9.2.3. Riscos.....	66
9.2.4. Cortes.....	66
9.2.5. Montagem e Costura.....	67
9.2.6. Lavagem Especial.....	67
9.1.7. Acabamento e Embalagem.....	68
9.1.8. Expedição.....	68
9.3. Fluxograma do Processo Produtivo.....	68
9.4. Principais equipamentos para produção.....	69
9.5. Planta Layout Industrial.....	73

10. INVESTIMENTOS TOTAIS.....	75
10.1. Investimentos projetados.....	75
10.1.1. Terrenos.....	75
10.1.2. Obras Preliminares e Complementares.....	75
10.1.3. Obras Civis.....	76
10.1.4. Instalações.....	78
10.1.5. Máquinas, Aparelhos e Equipamentos.....	78
10.1.6. Veículos.....	80
10.1.7. Móveis e Utensílios.....	80
10.1.8. Gastos de Implantação.....	82
10.2. Investimentos calculados projetados.....	85
10.2.1. Memória justificativa do capital de giro.....	85
10.2.2. Quadro Resumo das Necessidades de Capital de Giro.....	85
10.3. Quadro resumo de investimentos totais.....	88
11. CUSTO ANUAL DE PRODUCAO E VENDAS.....	90
11.1. Custo Fixo Anual.....	90
11.2. Custo variável anual.....	97
12. FATURAMENTO, RESULTADOS, USOS E FONTES E AVALIACAO ECONOMICO-FINANCEIRA DO PROJETO.....	104
12.1. Faturamento previsto para o empreendimento.....	104
12.2. Usos e fontes do projeto.....	105
12.3. Resultados esperados até o projeto alcançar a estabilidade.....	106
12.4. Outros índices.....	106
13. DIAGNOSTICO DA ANALISE.....	107
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
15. REFERÊNCIAS.....	109

1. INTRODUÇÃO

A Indústria de Calças Jeans Livv S/A é do segmento têxtil e fabrica calças especialmente para o público feminino utilizando como matéria prima principal o denim que é o tecido pesado do algodão cru ou com fios de urdume tintos em índigo e fios de trama que são braços usados para a produção do jeans. Esta matéria prima utilizada na confecção das nossas calças jeans é adquirida pela empresa já em forma de tecido e sua produção (corte, costura, lavagem e acabamentos) é realizada pela Indústria de Calças Jeans Livv S/A.

Localizada hoje no município de Toritama, uma área foco de confecção de malhas, tecidos e principalmente jeans, que fatura mais de 453 milhões de reais por ano só com o jeans e é responsável por 16% da produção de jeans no Brasil. A produção local deste tecido é tão importante para o pequeno, médio e grande investidor têxtil, que observando estes aspectos a Indústria de Calças Jeans Livv S/A procurou determinar que o município de Toritama, possua mais um grande empreendimento, determinante do crescente desenvolvimento, economia em ascensão e estradas em desenvolvimento para melhor tráfego de turistas, compradores e negociantes do local. Garantindo assim a competitividade do mercado de calças jeans no local e conseqüentemente mais emprego, renda e assim consumo na cidade e regiões.

Atualmente a indústria têxtil brasileira está em fase de adaptação para um mercado onde a demanda nacional e internacional é maior que sua oferta. Segundo a Agência Brasileira de Indústrias Têxteis – ABIT o Brasil é o segundo maior produtor de denim do mundo, perdendo apenas para a China, onde segundo pesquisas realizadas no ano de 2007 também pela ABIT a produção nacional de denim foi de 45 milhões de metros, dos quais 10 milhões foram para exportação e apenas no ano de 2004 foram produzidas 204.207.000 de calças jeans. Em outra pesquisa desta vez encomendada pela gigante Calvin Klein Nova York apontou o Brasil como o segundo maior mercado consumidor de jeans do mundo, tendo como o primeiro maior os Estados Unidos.

Tendo em vista também que a calça jeans brasileira é sucesso mundial por possuir uma modelagem diferenciada, que acentua as curvas femininas, se

adaptando de acordo com cada corpo, colocando assim as calças jeans femininas produzidas no Brasil no alvo das consumidoras do mundo. Segundo a revista veja (2002) “O efeito Gisele Bündchen associado à expansão de grifes nacionais está provocando maior procura das americanas pelas calças brasileiras. As cantoras Alanis Morissette e Christina Aguilera e as atrizes Meg Ryan e Jennifer Lopez foram as primeiras a circular com marcas do índigo brasileiro. Britney Spears foi a pioneira ao comprar diversos modelos da etiqueta Gang quando esteve no Brasil para se apresentar no Rock in Rio do ano passado.”

A Indústria de Calças Jeans Livv S/A busca se diferenciar no mercado de jeans de Toritama por possuir foco na tecnologia (sistemas digitais na concepção, automação na produção, e e-business na comercialização com isso qualidade nos produtos e assim fidelizando o cliente a marca e a qualidade proporcionada pelo fabricante. Sem esquecer-se da responsabilidade socioambiental que está assegurada com estas tecnologias utilizadas no processo produtivo e implantação de uma empresa que garanta competitividade de mercado, segurança nos processos de produção e outra opção de emprego em uma grande empresa têxtil na localidade. Vale salientar que a Indústria de Calças Jeans Livv S/A se trata de um empreendimento fictício utilizado para estudos acadêmicos e projeto necessário para a conclusão de curso do curso de Administração Geral na Faculdade Integrada de Pernambuco.

2. IDENTIFICAÇÃO DO RELATÓRIO

2.1. Instituição/Empresa

Nome: Livv

Razão Social: Industria de Calças Jeans Livv S/A

Endereço: Br 104, Km 18, nº 111, Distrito Industrial 1 – Toritama – PE

Cep: 55201-258

CNPJ: 02.365.725/0001-25

Fone: (81) 3258-32580

Site: www.livv.com.br

Email: yendas@livv.com.br

2.2. Responsável pelo relatório

Nome da Consultoria: KFC Assessoria & Consultoria Administrativa

Integrantes: Karla Lira Campos, Flávia Brito e Carmem Barros

Endereço: Rua Domingos Aguiar, nº 365, Boa Viagem, Recife-PE

Fone: (81) 3258-2588

Email: contato@kfcconsultoria.com.br

2.3. Área/Campo de atuação Profissional

Diante dos resultados da pesquisa de mercado e pela análise interna da Indústria de Calças Jeans Livv S/A realizada pela empresa de consultoria: KFC Assessoria & Consultoria Administrativa entre Setembro e Dezembro de 2010, de acordo com a ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções) uma expectativa de crescimento do setor têxtil só no ano de 2011 de 5%, em contrapartida existe uma forte concorrência das empresas de calças jeans no Brasil com um mercado de empresas que ocupam todos os tipos de nichos de mercado. A proposta da Livv diante do exposto é tornar o mercado mais competitivo através de equipamentos de alta tecnologia e investimento em especialização do profissional e

em sua qualidade de vida como foco na qualidade do produto perante um mercado que de acordo com estudo de mercado realizado pela KFC Assessoria & Consultoria Administrativa identificou através da análise econômico-financeira da Indústria de Calças Jeans Livv S/A um grande potencial para potencializar a produção de calças jeans femininas no Brasil, sendo primordial para o suprimento da demanda insatisfeita e de acordo com as exigências o mercado.

2.4. Período de Realização

O projeto de implantação obedecerá ao período de 2 anos para sua devida implementação, evidenciando neste tempo toda a fase pré-operacional. Tendo como principal finalidade a avaliação pós implantação, discussão; considerando variáveis que definam, as tomadas de decisão e definitivas implementações.

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1. Histórico

A criação do projeto teve início em 2010 por um grupo de 5 investidores. A Indústria de Calças Jeans Livv S/A é uma fabricante de calças jeans voltada especialmente para o público feminino; quem investe em especialização da mão de obra como fator principal tendo como perspectiva o fator de qualidade e satisfação do cliente, não obstante dos investimentos em tecnologia, segurança e empreendedorismo constantes do setor, lançando tendências de acordo com a beleza da mulher brasileira.

Localizada na BR 104, s/n, Toritama-PE a empresa decidiu a localizar-se neste distrito industrial através de pesquisas de mercado, identificando essa oportunidade de investimento em mercado específico que demanda nacional e internacionalmente, que se estrutura num mercado de forte investimento nacional, no local concentra-se cerca de 16% do jeans fabricado no Brasil, mostrando que o setor industrial local encontra-se em desenvolvimento e liderando o mercado de Pernambuco, fornecendo assim para todo o Nordeste.

3.2. Organograma

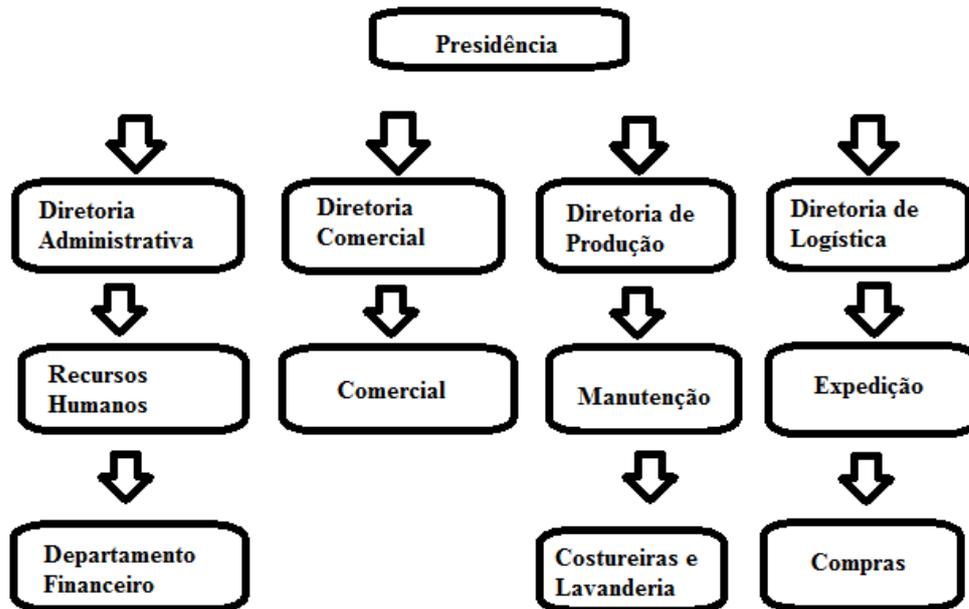


Figura1 – Organograma Livv

3.3. Missão

A Indústria de Calças Jeans Livv S/A é uma indústria nacional que investe na produção de calças jeans femininas voltadas para diversos públicos, tendo como prioridade a qualidade nos produtos para garantir a satisfação dos seus clientes e consumidores, produzindo e comercializando jeans inovadores e de alta qualidade. Tendo como base organizacional o jeans sustentável e ecologicamente correto para o desenvolvimento do Planeta de maneira socioambiental correto e investindo nos funcionários e seu bem estar como base para um produto que seja produzido com o carinho e qualidade de um funcionário feliz.

3.4. Visão

Ser indústria referencial e líder no setor têxtil, utilizando tecnologia e fortalecendo a marca através da inovação; sendo comprometida com a sustentabilidade do Planeta e investindo em ações sociais através da capacitação e valorização da mão de obra local, além de contribuir com organizações não-

governamentais (ONGs) que cuidam do meio ambiente e lutam pela desigualdade social na localidade.

3.5. Objetivo Social

A Indústria de Calças Jeans Livv S/A tem como principal objetivo a transformação de tecidos em peças de calças jeans femininas, visando o desenvolvimento de produtos refinados, de alta qualidade e principalmente durabilidade. Objetivando um baixo custo de produção, o uso de tecnologias e estação de tratamento de água para utilização consciente da água na lavagem do jeans. Desenvolvendo assim o compromisso de desenvolver suas atividades de modo legal, ético e sustentável, tendo um comportamento respeitável, fomentando um clima de confiança e cooperação entre a comunidade e a organização.

3.6. Valores Corporativos

- Segurança no ambiente de trabalho;
- Responsabilidade social e ambiental;
- Gestão da qualidade em tudo que se faz;
- Cliente Satisfeito através da satisfação do trabalhar por um trabalho bem feito;
- Cultura organizacional voltada para clareza nas relações e foco no capital humano.

4. JUSTIFICATIVA

O presente Projeto justifica a implantação de uma indústria de produção de calças jeans femininas por haver um crescimento significativo do mercado nacional e de indústrias de tecido em geral do mercado nacional e da participação crescente da mulher neste e em outros mercados consumidores. Segundo a Associação Brasileira de Indústrias Têxteis de Confeção (ABIT) o Brasil é o segundo maior produtor do *denim* no mundo, perdendo apenas para a China, tendo também uma perspectiva de crescimento da indústria de cerca de 16% para os próximos anos e atualmente uma demanda de consumidores insatisfeitos o que caracteriza que há viabilidade em implantar este projeto.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto de implantação de calças jeans femininas, foi necessária uma pesquisa de estudo de mercado, onde foram utilizados dados de sites confiáveis como: IBGE e ABIT, identificando assim uma grande demanda nacional insatisfeita do produto, onde também caracterizou um aumento da capacidade consumidora bem como uma ascensão do setor têxtil nacional. Verificando a viabilidade do mercado, onde foi estudado o melhor local onde o empreendimento deveria se localizar, que levou em consideração o pólo têxtil de Pernambuco, localizado no município de Toritama, onde existe proximidade de matéria-prima, infra-estrutura e incentivos fiscais que foram fatores decisivos para a determinação da localização. Com o estudo de mercado e localização definidos, foram realizados projeções de produção, receita e investimentos, bem como variáveis para a concretização da implantação deste investimento.

SEÇÃO I – DADOS GERAIS ACERCA DA EMPRESA

	PROJETO DE INVESTIMENTO 6. CARACTERIZAÇÃO DOS INVESTIDORES PESSOA JURÍDICA E/OU FÍSICA	
--	---	--

6.1. PESSOA JURÍDICA:

6.1.1. RAZÃO SOCIAL:	6.1.2 CNPJ
LIVV INDUSTRIA DE CALÇAS JEANS S/A	02.365.725/0001-25

6.1.3. LOCALIZAÇÃO

6.1.3.1 ENDEREÇO		6.1.3.2 NÚMERO	6.1.3.3 COMPLEMENTO
BR 104 km 18		111	-
6.1.3.4 CIDADE	6.1.3.5 BAIRRO	6.1.3.6 UF	6.1.3.7 CEP
Toritama	Centro	Pernambuco	12.123-000
6.1.3.8 DDD – TELEFONES	6.1.3.9 FAX	6.1.3.10 SITE	6.1.3.11 E-MAIL
(81) 3258-32580	(81) 2584-258	www.livvtextil.com.br	livvtextil.@bol.com.br

6.1.4. OBJETIVOS SOCIAIS/ATIVIDADES:

Conforme o art. V do estatuto da empresa, o objetivo da Indústria LIVV é produzir e comercializar em todo o Brasil vários estilos de calças jeans com variados modelos e tamanhos, procurando atender as necessidades básicas da sociedade com qualidade e preços acessíveis para o seguimento oferecendo uma proposta de bons produtos que combinem com as ultimas tendências do mercado nacional e internacional.

6.1.5. ESTRUTURA DO CAPITAL SOCIAL:

TIPO DE AÇÕES	RECURSOS PRÓPRIOS		RECURSOS FONTES (1) OUTRAS		GERAL	
	VALOR (R\$)	%	VALOR	%	VALOR	%
AÇÕES ORDINÁRIAS	18.447.423,50	50	-	-	18.447.423,50	50
1.5.1 Nominativas	9.223.711,75	-	-	-	9.223.711,75	-
1.5.2 Ao Portador	9.223.711,75	-	-	-	9.223.711,75	-
AÇÕES PREFERENCIAIS	18.447.423,50				18.447.423,50	
1.5.3 Com direito a voto	-	-	-	-	-	-
1.5.3.1 Nominativas	-	-	-	-	-	-
1.5.3.2 Ao Portador	-	-	-	-	-	-
1.5.4 Com direito a voto	18.447.423,50	50	-	-	18.447.423,50	50
1.5.4.1 Nominativas	-	-	-	-		-
1.5.4.2 Ao Portador	18.447.423,50	-	-	-	18.447.423,50	-
TOTAL	36.894.847,00	100	-	-	36.894.847,00	100

6.1.6. IDENTIFICAÇÃO DOS ACIONISTAS:

1.6.1 ACIONISTA (PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA)	1.6.2 UF/NAC	1.6.3 CNPJ/CPF	1.6.4 ORDINÁRIAS	1.6.5 PREFERENCIAIS	1.6.6 TOTAL

			QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
VERONICA ANDRADE LIMA	PE	001.856.X01-67	3.750.000,00	30	3.750.000,00	40	7.500.000,00	30
ISAIRA VILLA NOVA	PE	856.754.X87-98	3.750.000,00	25	3.750.000,00	20	7.500.000,00	30
VALÉRIA DOURADO	PE	258.456.756.X3	3.750.000,00	10	3.750.000,00	20	7.500.000,00	10
LEIDY TIMES DE OLIVEIRA	PE	875.246.862-XX	3.750.000,00	15	3.750.000,00	10	7.500.000,00	20
VICUNHAS S/A	PB/BR	05.941.77X/0001-02	3.447.423,50	20	3.447.423,50	10	6.894.847,00	10
TOTAL			36.894.847,00	100	36.894.847,00	100	36.894.847,00	100

6.1.7. IDONEIDADE E CAPACIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA DOS ACIONISTAS MAJORITÁRIOS:

6.1.8. INFORMAÇÕES FINANCEIRO- PATRIMONIAIS

6.1.8.1. Patrimônio Líquido R\$	6.1.8.2. Capital Realizado	6.1.8.3. Reservas	6.1.8.4. Lucros Acumulados
Em 21 / 01/ 2011	R\$ 90.000.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

6.1.9. DIRETORIA:

6.1.9.1. TITULAR (Nome)	6.1.9.2. CARGO	6.1.9.3. CPF	6.1.9.4. ELEIÇÕES	6.1.9.5. MANDATO
Verônica Andrade Lima	Diretora Presidente	073.658.256-25	26/06/2010	01/01/2011 a 2/03/2015
Isaíra Carvalho de Sá	Diretora Administrativa	058.458.525-12	26/06/2010	01/01/2011 a 02/03/2015
Valéria Maciel Barbosa	Diretora de Produção	089.258.259-89	26/06/2010	01/01/2011 a 02/03/2015

Leidy Times de Oliveira	Diretora de Logística	256.882.111-10	26/06/2010	01/01/2011 a 02/03/2015
-------------------------	-----------------------	----------------	------------	-------------------------

6.1.10. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

6.1.10.1. TITULAR (Nome)	6.1.10.2. SUPLENTE	6.1.10.3. CPF	6.1.10.4. ELEIÇÕES	6.2.10.5. MANDATO
Verônica Andrade Lima	Orlando Carvalho	920.362.888-22	26/06/2010	01/01/2011 a 02/03/2015
Isaíra Carvalho de Sá	Sandro Costa	095.992.025-01	26/06/2010	01/01/2011 a 02/03/2015
Valéria Maciel Barbosa	Hugo Albuquerque	082.254.787-25	26/06/2010	01/01/2011 a 02/03/2015
Leidy Times de Oliveira	Catarina Santos	01.549.856-10	26/06/2010	01/01/2011 a 02/03/2015

6.2. PESSOA FÍSICA:

6.2.1. NOME:	6.2.2. CPF
Verônica Andrade Lima	073.658.256-25

6.2.3. ENDEREÇO:

6.2.3.1 RUA/AVENIDA/LOGRADURO		6.2.3.2 NÚMERO	6.2.3.3 COMPLEMENTO
Rua José dos Santos		1525	APARTAMENTO 1502
6.2.3.4 CIDADE	6.2.3.5 BAIRRO	6.2.3.6 UF	6.2.3.7 CEP
Recife	Torre	PE	25812-258
6.2.3.8 DD – TELEFONES	6.2.3.9 FAX	6.2.3.10 SITE	6.2.3.11 E-MAIL
(81) 3445-3351	-	-	veronica.lima@livvtextil.com.br
6.2.3.12. PROFISSÃO:		6.2.3.13 CARTEIRA DE IDENTIDADE:	
Administradora		7.258.15 SSP/PE	

6.2.4. EXPERIÊNCIA EMPRESARIAL:

Graduada em administração pela Faculdade Integrada de Pernambuco. Pós-graduada em marketing e estilista e consultora área de desenvolvimento organizacional pela USP. Começou sua trajetória na Santista como gerente de Recursos humanos em 1989. Destacou-se pela sua agilidade em decisões, afinidade com negociações. A partir de 2009, passou a ser uma das acionistas majoritárias da Google S/A e com isto passou a integrar o Conselho de Administração e a Diretoria Financeira da organização.

6.2.5. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESARIAIS: (1)

Anexo cópias das declarações de rendimentos anuais, de bens e direitos e de dívidas e ônus reais, referentes aos últimos 5 (cinco) anos (art. 29, § 1º, inciso V, alínea "a"), juntamente com o na consta dos órgãos estaduais e federais dos respectivos, declaração de adimplência das instituições de projeções ao crédito correspondente a cada município, assim como cópias dos respectivos passaporte bem como cópias de Registros Gerais (RG) e cadastro de Pessoa Física (CPF).

6.2. PESSOA FÍSICA:

6.2.1. NOME:	6.2.2. CPF
Isaíra Carvalho de Sá	058.458.525-12

6.2.3. ENDEREÇO:

6.2.3.1 RUA/AVENIDA/LOGRADURO		6.2.3.2 NUMERO	6.2.3.3 COMPLEMENTO
Av. Gastão Moura		258	-
6.2.3.4 CIDADE	6.2.3.5 BAIRRO	6.2.3.6 UF	6.2.3.7 CEP
Recife	Jaqueira	PE	50.679-000
6.2.3.8 DD – TELEFONES	6.2.3.9 FAX	6.2.3.10 SITE	6.2.3.11 E-MAIL
(81) 6663-2190	-	-	isaira.sa@livvtextil.com.br
6.2.3.12. PROFISSÃO:		6.2.3.13 CARTEIRA DE IDENTIDADE:	
Administradora Financeira		6.368.253 SSP/PE	

6.2.4. EXPERIÊNCIA EMPRESARIAL:

Formada em administração de empresas pela Faculdade Integrada de Pernambuco, com pós-graduação em gestão de negócios na UFPE, com MBA em finanças e negócios na University of Harvard, Mestrado em Políticas Internacionais de Negócios na USP, tem experiência de 10 anos em cargo relacionado à área financeira, ocupando um cargo de Diretora Financeira da Hering S/A, atuando em Blumenau também como professora da Universidade Federal de Blumenau durante o período de 2003 a 2007, também professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco. A partir de 2009, passou a ser uma das acionistas majoritárias do Banco Itaú S/A e com isto passou a integrar o Conselho de Administração e a Diretoria Financeira do banco.

6.2.5. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESARIAIS: (1)

Anexo cópias das declarações de rendimentos anuais, de bens e direitos e de dívidas e

ônus reais, referentes aos últimos 5 (cinco) anos (art. 29, § 1º, inciso V, alínea "a"), juntamente com o na consta dos órgãos estaduais e federais dos respectivos, declaração de adimplência das instituições de projeções ao crédito correspondente a cada município, assim como cópias dos respectivos passaporte bem como cópias de Registros Gerais (RG) e cadastro de Pessoa Física (CPF).

6.2. PESSOA FÍSICA:

6.2.1. NOME:	6.2.2. CPF
Valéria Maciel Barbosa	089.258.259-89

6.2.3. ENDEREÇO:

6.2.3.1 RUA/AVENIDA/LOGRADURO		6.2.3.2 NÚMERO	6.2.3.3 COMPLEMENTO
Av. Fernandes de Castro		3685	APARTAMENTO 2508
6.2.3.4 CIDADE	6.2.3.5 BAIRRO	6.2.3.6 UF	6.2.3.7 CEP
RECIFE	TEJIPIÓ	PE	55.258-010
6.2.3.8 DD – TELEFONES	6.2.3.9 FAX	6.2.3.10 SITE	6.2.3.11 E-MAIL
(81) 34555-000	-	-	valeria.barbosa@livvtextil.com.br
6.2.3.12. PROFISSÃO:		6.2.3.13 CARTEIRA DE IDENTIDADE:	
Engenheira de Produção		6.925.9258SSP/PE	

6.2.4. EXPERIÊNCIA EMPRESARIAL:

Formada em engenharia de produção pela Universidade Federal de Pernambuco, com mestrado em gestão de projetos na UFPE, tem experiência de 10 anos em cargo relacionado à área de projetos empresariais, ocupando um cargo de Diretora de produção da Riachuelo S/A. Em 2005 passou a ser uma das acionistas majoritárias da Huawei S/A e com isto passou a integrar o

Conselho de Administração e a Diretoria Financeira da organização.

6.3.5. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESARIAIS: (1)

Anexo cópias das declarações de rendimentos anuais, de bens e direitos e de dívidas e ônus reais, referentes aos últimos 5 (cinco) anos (art. 29, § 1º, inciso V, alínea "a"), juntamente com o na consta dos órgãos estaduais e federais dos respectivos, declaração de adimplência das instituições de projeções ao crédito correspondente a cada município, assim como cópias dos respectivos passaporte bem como cópias de Registros Gerais (RG) e cadastro de Pessoa Física (CPF).

6.2. PESSOA FÍSICA:

6.2.1. NOME:	6.2.2. CPF
LEIDY TIMES DE OLIVEIRA	256.882.111-10

6.2.3. ENDEREÇO:

6.2.3.1 RUA/AVENIDA/LOGRADUO		6.2.3.2 NÚMERO	6.2.3.3 COMPLEMENTO
RUA GENERAL SAN MARTIN		1582	CASA 01
6.2.3.4 CIDADE	6.2.3.5 BAIRRO	6.2.3.6 UF	6.2.3.7 CEP
RECIFE	SAN MARTIN	PE	50.679-258
6.2.3.8 DDD TELEFONES	6.2.3.9 FAX	6.2.3.10 SITE	6.2.3.11 E-MAIL
(81) 3555.2505	-	-	Leidy.oliveira@livvtextil.com.br
6.2.3.12. PROFISSÃO:		6.2.3.13 CARTEIRA DE IDENTIDADE:	

ADMINISTRADORA	0.393.598 SSP/PE
----------------	------------------

6.2.4. EXPERIÊNCIA EMPRESARIAL:

Formado em Administração pela Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE, especialização em produção pela USP- São Paulo, com experiência profissional diretora de logística da Handara de 1998 e 2008.

6.2.5. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESARIAIS: (1)

Anexo cópias das declarações de rendimentos anuais, de bens e direitos e de dívidas e ônus reais, referentes aos últimos 5 (cinco) anos (art. 29, § 1º, inciso V, alínea “a”), juntamente com o na consta dos órgãos estaduais e federais dos respectivos, declaração de adimplência das instituições de projeções ao crédito correspondente a cada município, assim como cópias dos respectivos passaporte bem como cópias de Registros Gerais (RG) e cadastro de Pessoa Física (CPF).

6.3. ANTECEDENTES JUNTO AOS FUNDOS DE DESENVOLVIMENTO E DE INVESTIMENTOS REGIONAIS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FEDERAIS (AGENTES OPERADORES):

6.3.1. OCORRÊNCIAS:	SIM	NÃO
1. A empresa, o grupo econômico ou seus controladores detém ou detiveram o controle acionário de empresa titular de projetos para implantação, modernização, ampliação ou diversificação, beneficiados com recursos do Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, do Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM e/ou do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo - FUNRES?		X
2. Em caso positivo, a empresa, o grupo econômico ou seus		

controladores:		x
2.1. Realizaram transferências do controle acionário de mencionados projetos, sem a devida anuência dos administradores dos respectivos fundos, portanto ao arrepio das normas vigentes?		x
2.2. Vêm cumprindo o disposto no art. 4º do Decreto nº 93.607, de 21/11/86?		x
3. A empresa, o grupo econômico ou seus controladores têm ou tiveram projetos considerados caducos, cancelados ou paralisados, apoiados com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste - FDNE, Fundo de Desenvolvimento da Amazônia – FDA, Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, do Fundo de Investimentos da Amazônia - FINAM e/ou do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo - FUNRES?		x
4. A empresa, o grupo econômico ou seus controladores têm algum tipo de inadimplência ou irregularidade, ainda que em caráter não financeiro perante o Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, o Fundo de Investimentos da Amazônia – FINAM, o Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo – FUNRES, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, a Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, o Banco do Brasil S.A. – BB, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB, e/ou a Caixa Econômica Federal – CEF?		x
5. A empresa, o grupo econômico ou seus controladores foram ou ainda são detentores de operações contraídas ao amparo do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste - FDNE, Fundo de Desenvolvimento da Amazônia – FDA, Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR, do Fundo de Investimento da Amazônia - FINAM e/ou do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo – FUNRES.		x

--	--	--

Art. 13, § 5º, inciso II, alíneas “b”, “c”, “h” e “i”

6.4. ESPECIFICAÇÕES DAS GARANTIAS OFERECIDAS:			
DISCRIMINAÇÃO	VALOR	EXISTÊNCIA DE ÔNUS	
		SIM	NÃO
Verônica Andrade Lima – 3 Bens Móveis e 7 Bens Imóveis e aplicações financeiras em CI	R\$ 85.000.000,00		X
Isaíra Carvalho de Sá - 5 Bens Móveis e 1 Bens Imóveis e aplicações financeiras em CI	R\$ 47.000.000,00		X
Valéria Maciel Barbosa - 3 Bens Móveis e 5 Bens Imóveis e aplicações financeiras em CI	R\$ 25.258.000,00		X
Leidy Times de Oliveira - 6 Bens Móveis e 4 Bens Imóveis e aplicações financeiras em CI	R\$ 36.025.000,00		X

Nota: Informar e comprovar a existência das garantias a serem oferecidas ao Fundo (art.29, § 1º inciso VI)

6.5. DOCUMENTAÇÃO A SER ANEXADA:

Além das informações acima solicitadas, e sem prejuízos de outras que possam ser requeridas pela SUDENE, o Banco Operador ou o Agente responsável pela análise do projeto, são igualmente imprescindíveis e obrigatórias a apresentação dos elementos abaixo indicados e que devem acompanhar o projeto (alíneas “f” e “g”, do § 5º, do art. 13, § 4º, do art. 28 e art. 29, do Regulamento do FDENE, aprovado pelo Decreto 4.253, de 31.05.02):

1. Cópia autêntica dos estatutos sociais, devidamente registrados e arquivados na Junta Comercial do Estado;
2. Cópia da Ata da eleição dos representantes da proponente que assinam o projeto, autenticada;

3. Identificação dos profissionais e, se for o caso, do escritório que elaborou o projeto, indicando os nomes e qualificação dos técnicos que tiveram participação na sua elaboração, além do número de registro e comprovante de regularidade no respectivo conselho regional;
4. Declaração dos responsáveis pela elaboração do projeto assumindo inteira responsabilidade pelos dados e informações nele contidos;
5. Declaração dos responsáveis pela elaboração do projeto assegurando a não-participação de agentes enquadrados nos incisos II e IV do § 5º do art. 13, do Decreto 4.253/02;
6. Apresentação de demonstrações financeiras, limitadas a até os cinco últimos exercícios, com análise comparativa do período, para todas as pessoas jurídicas ou grupo de empresas coligadas que, isolada ou conjuntamente, detenham, pelo menos cinqüenta e um por cento do capital votante da empresa titular do projeto;
7. Demonstração financeira ou balancete que fundamentou o projeto, assinado pelo contador e diretor ou gerente, conforme o caso, quando o projeto apresentar investimentos em capital fixo, identificando, com precisão os registros contábeis desses investimentos;
8. Projetos básico e executivo contendo plantas de todas as obras com especificações e orçamentos detalhados, bem como as relativas às instalações, obras, preliminares e complementares, assinados por profissionais habilitados;
9. Catálogos de especificações técnicas, contratos e propostas relativos a máquinas, equipamentos, aparelhos, implementos, veículos, móveis, utensílios, embarcações e a outros investimentos em capital fixo tangíveis a serem realizados;
10. Propostas ou contratos em que se especifiquem claramente as condições da elaboração de estudos e projetos, bem como aquisição de tecnologia, quando for o caso, observada a legislação vigente;
11. No caso de o projeto prever outras fontes de recursos, além dos próprios do titular e do Fundo, especificar os dados essenciais pertinentes, tais como: a) moeda em que serão obtidos; b) juros; c) prazo de carência; d)

- prazo de amortização; e) garantias; e f) cartas, contratos e outros documentos relacionados com o assunto.
12. Imagens atualizadas de satélite cobrindo a área total do projeto, quando for o caso de exploração de recursos naturais;
 13. Boletim de análise de solos e mapa de planejamento físico do empreendimento, a partir do mapa de aptidão agrícola, quando for o caso;
 14. Estudos técnicos específicos, sem prejuízo dos demais aspectos do projeto, referentes:
 - a) ao balanço tributário decorrente das renúncias fiscais e das arrecadações adicionais esperadas, a serem geradas pelo projeto, numa projeção para cinco anos;
 - b) à inserção do projeto no micro e macrocenário ambiental, destacando os seus possíveis efeitos impactantes na cadeia produtiva, com relação ao ambiente natural e ao antrópico;
 - c) à questão social quanto ao mercado de trabalho e à geração de empregos, direto e indireto, considerando a posição do projeto na cadeia produtiva;
 - d) às principais tecnologias para a viabilização do projeto e à justificativa detalhada da alternativa adotada;
 15. Certidão do registro de imóveis comprovando a incorporação do direito de propriedade da área, onde se localizará o projeto, ao patrimônio da interessada; ou documento de compromisso de reserva da área devidamente averbado no registro de imóveis competente, quando da lavratura dos atos de transferência de propriedade estiver condicionada à execução do projeto;
 16. Documentos autenticados e atualizados dos atos que comprovem a constituição da sociedade, seu capital social e a composição e membros da diretoria, e ainda, se exigido, a composição e membros do conselho de administração, quando o projeto for apresentado por pessoa jurídica ou não seja sociedade anônima;
 17. Certidões de regularidade fiscal e de regularidade com a Seguridade Social;

18. Certidões negativas de tributos federais e do FGTS; e

19. Certidão negativa de inscrição na Dívida Ativa da União

6.6. BALANÇO PATRIMONIAL (3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS):

ATIVOS	ANO 2007	Ano de 2008	Ano de 2009
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 4.851.441.931,00	R\$ 50.172.301,26	R\$ 52.338.552,30
Caixa	R\$ 2.014.021,00	R\$ 2.359.412,13	R\$ 2.693.381,21
Bancos	R\$ 41.243.102,00	R\$ 43.259.481,00	R\$ 45.983.587,00
Duplicatas a Receber	R\$ 1.821.324,00	R\$ 1.659.149,00	R\$ 1.423.325,00
Estoques	R\$ 3.435.972,31	R\$ 2.894.259,13	R\$ 2.238.259,09
Matérias-Primas	R\$ 921.315,04	R\$ 986.259,09	R\$ 954.236,00
Materiais secundários	R\$ 531.023,01	R\$ 424.689,02	R\$ 336.542,09
Outros Insumos	R\$ 320.652,04	R\$ 228.542,01	R\$ 102.359,42
Peças e Materiais de Reposição	R\$ 340.251,08	R\$ 210.014,70	R\$ 120.456,28
Produtos em Elaboração	R\$ 402.589,06	R\$ 325.596,02	R\$ 202.253,94
Produtos acabados	R\$ 920.142,08	R\$ 719.158,29	R\$ 522.411,36
REALIZÁVEL DE CURTO PRAZO	R\$ 1.571.243,23	R\$ 1.850.692,46	R\$ 2.235.896,48
Empréstimo a coligadas	R\$ 1.321.592,04	R\$ 1.601.041,27	R\$ 1.986.245,29
Depósitos Judiciais	R\$ 249.651,19	R\$ 249.651,19	R\$ 249.651,19

PERMANENTE	R\$	7.191.288,45	R\$	7.067.019,85	R\$	6.265.076,93
Imobilizações técnicas	R\$	5.106.624,43	R\$	4.226.301,83	R\$	4.469.431,93
Terrenos	R\$	842.215,04	R\$	642.359,28	R\$	642.359,28
Obras Preliminares	R\$	201.003,01	R\$	215.254,02	R\$	398.578,18
Obras Civis	R\$	942.351,08	R\$	742.359,20	R\$	849.254,81
Obras Complementares	R\$	546.325,08	R\$	201.254,09	R\$	441.123,12
Máquinas e equipamentos	R\$	1.540.025,09	R\$	1.494.325,09	R\$	1.219.478,95
Instalações	R\$	98.142,03	R\$	94.251,01	R\$	247.019,24
Veículos	R\$	842.310,09	R\$	746.258,09	R\$	597.359,16
Móveis e utensílios	R\$	94.253,01	R\$	90.241,05	R	74.259,19
Imobilizações financeiras	R\$	1.042.332,01	R\$	1.420.359,01	R\$	1.795.645,00
Aplicações financeiras	R\$	1.042.332,01	R\$	1.420.359,01	R\$	1.795.645,00
DIFERIDO	R\$	62.542,08	R\$	45.652,04	R\$	26.672,00
Custos com Implantação	R\$	62.542,08	R\$	45.652,04	R\$	26.672,00
Total do Ativo	R\$	57.339.493,07	R\$	59.135.665,61	R\$	60.866.197,71

ATIVOS	ANO 2007	Ano de 2008	Ano de 2009
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 7.706.119,92	R\$ 8.244.560,37	R\$ 8.734.053,90
Fornecedores	R\$ 4.301.240,66	R\$ 4.501.042,08	R\$ 4.702.777,00
Tributos	R\$ 2.015.297,09	R\$ 2.707.359,04	R\$ 3.159.426,28
Salários Ordenados	R\$ 310.645,97	R\$ 291.259,09	R\$ 279.259,14
Duplicata a pagar	R\$ 139.542,04	R\$ 150.325,04	R\$ 169.548,24
Energia elétrica	R\$ 458.352,07	R\$ 279.251,08	R\$ 215.689,24
Empréstimos de curto prazo	R\$ 481.042,09	R\$ 315.324,04	R\$ 207.354,00
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	R\$ 1.154.658,00	R\$ 1.498.210,07	R\$ 1.992.014,03
Financiamento bancários	R\$ 1.154.658,00	R\$ 1.498.210,07	R\$ 1.992.014,03
PATRIMÔNIO LIQUIDO	R\$ 48.478.715,15	R\$ 49.392.895,17	R\$ 50.140.129,78
Capital social	R\$ 47.500.000,00	R\$ 48.500.000,00	R\$ 49.116.000,00
Reservas	R\$ 260.678,01	R\$ 93.307,98	R\$ 165.000,00
Lucros (prejuizos) Acumulados	R\$ 718.037,14	R\$ 799.587,19	R\$ 859.129,78
Total do Passivo	R\$ 57.339.493,07	R\$ 59.135.665,61	R\$ 60.866.197,71

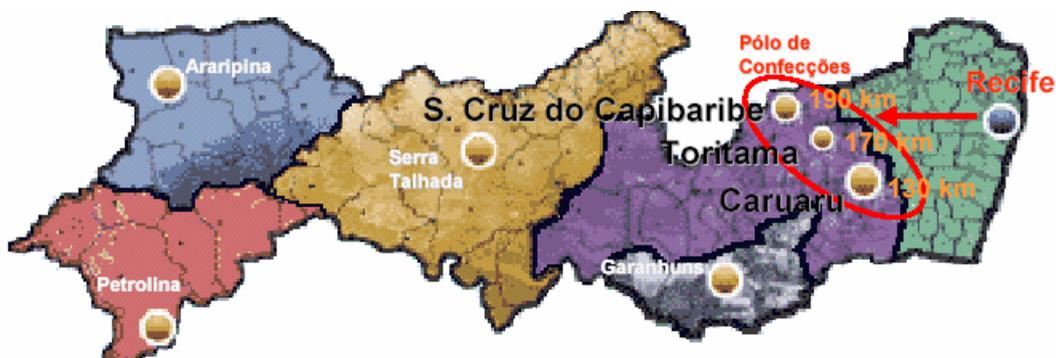
6.7. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS):

DISCRIMINAÇÃO	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009
RECEITA BRUTA(quantxpreços unit)	R\$ 7.653.236,00	R\$ 9.225.589,00	R\$ 10.250.000,00
Produtos Fios Não Elaborados	R\$ 1.568.000,00	R\$ 1.745.320,00	R\$ 2.000.000,00
Produtos Fios Elaborados	R\$ 5.231.000,00	R\$ 6.523.149,00	R\$ 7.200.000,00
Produtos Fios	R\$ 854.236,00	R\$ 957.120,00	R\$ 1.050.000,00
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	R\$ 1.436.830,00	R\$ 2.441.344,00	R\$ 3.334.916,00
Tributos	R\$ 1.015.290,00	R\$ 2.122.356,00	R\$ 3.059.426,00
Devoluções	R\$ 295.216,00	R\$ 224.356,00	R\$ 196.236,00
Abatimentos	R\$ 126.324,00	R\$ 94.632,00	R\$ 79.254,00
RECEITA LIQUIDA(3=1-2)	R\$ 6.215.406,00	R\$ 6.748.245,00	R\$ 6.915.084,00
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	R\$ 2.013.985,00	R\$ 1.998.563,00	R\$ 1.025.365,00
VARIÁVEL - MATERIA PRIMA, ETC			
LUCRO BRUTO (5=3-4)	R\$ 4.192.421,00	R\$ 4.785.682,00	R\$ 5.889.719,00
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	R\$ 1.236.546,00	R\$ 1.435.623,00	R\$ 1.759.398,00

(CUSTO FIXOS-PESSOAL,ESCRITORIO ETC						
LUCRO OPERACIONAL(7=5-6)	R\$	2.955.875,00	R\$	3.350.059,00	R\$	4.130.321,00
RECEITA(DESPEAS) NÃO OPERACIO NAIS (8= 8.1 - 8.2)	R\$	128.689,93	R\$	330.908,92	R\$	665.005,25
8.1 - Receitas	R\$	652.311,12	R\$	456.235,12	R\$	756.241,25
8.2 - Despesas	R\$	523.621,19	R\$	125.326,20	R\$	91.236,00
LUCRO ANTES DO IMP. DE RENDA (9= 7-8)	R\$	2.827.185,07	R\$	3.019.150,08	R\$	3.465.315,75
PROVISÃO PARA IMP. DE RENDA E COFINS (30 A 35%)	R\$	1.979.029,55	R\$	2.113.405,06	R\$	2.425.721,03
LUCRO LIQUIDO (11 = 9-10)	R\$	848.155,52	R\$	905.745,02	R\$	1.039.594,73

SEÇÃO II – LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

7. LOCALIZAÇÃO



Fonte: FADE/SEBRAE (2003)

Figura 02 – Localização do empreendimento

7.1. Descrição da Localização

End: BR 104 km 18 nº105

Cidade: Toritama

CEP: 5500X-000

Fone: (087) 3752-8562 Fax: (087) 3752-8563

7.2. Fatores que influenciaram a localização

7.2.1. Proximidade das matérias-primas

Trata-se de um endereço estratégico, tendo em vista que a compra de matéria-prima é bastante viável, pois existem meios facilitadores que contribuem para a aquisição das mesmas. Teremos parcerias com indústrias localizadas no pólo têxtil que fornecerão a matéria prima necessária, sendo assim nossos custos serão reduzidos, pois as indústrias fornecedoras serão localizadas próximas a indústria LIVV / SA.

7.2.2. Proximidade dos centros de consumo

A indústria LIVV fica localizada próxima a Caruaru e a Recife, dos quais estes são grandes centros de consumo, tendo em vista que eles têm respectivamente 298.501 e 1.561.659 habitantes. Essa população das regiões vizinhas são atraídas a comprar em Toritama devido a proximidade do pólo textil que oferece produtos de alta qualidade a preços baixos.

7.2.3. Proximidade de economias de aglomeração

Economia de aglomeração consiste em empresas que se aglomeram em determinadas regiões devido às oportunidades que podem ser oferecidas a elas, essas oportunidades podem ser: consumidores em potencial, incentivos fiscais, insumos urbanos entre outros. A indústria LIVV será localizada em um grande pólo têxtil de Pernambuco. Na qual terá ganhos de produtividade devido ao fato de está localizada próxima a aglomerações geográficas das populações e atividades econômicas.

7.2.4. Disponibilidade de água

O solo do município é rochoso e a falta de água no período de estiagem é comum, porém com a transposição do Rio São Francisco e as políticas do governo federal essa situação está sendo revertida.

7.2.5. Disponibilidade de energia elétrica

Pernambuco tornou-se o primeiro estado norte/nordeste a universalizar o acesso a energia elétrica. Segundo dados fornecidos pela CHESF, a área de concessão de energia nos 185 municípios chegou a 103 mil metros quadrados, superando assim países como Holanda e Portugal. A Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) é a responsável pela distribuição de energia em Pernambuco e nossa indústria fará um contrato com a mesma a fim de garantir a utilização da energia de modo satisfatório.

7.2.6. Disponibilidade de mão-de-obra

7.2.6.1. Não especializada

Existe um grande contingente de pessoas na região quem não possuem capacitação profissional, porém existem programas municipais que oferecem cursos para o desenvolvimento desses indivíduos. ONGs existentes na região também proporcionam cursos de capacitação profissional a fim de que os moradores possam ser aproveitados pelas indústrias.

7.2.6.2. Semi especializada

A região dispõe de um pequeno contingente de pessoas com esse nível de qualificação. Porém, devido à demanda que o mercado necessita, muitos moradores da região vão para Recife a fim de fazerem cursos, voltando posteriormente e garantindo sua vaga no mercado de trabalho.

7.2.6.3. Especializada

Esse tipo de mão de obra se encontra nas pessoas quem saem do Recife com capacitação profissional realizada nas grandes escolas técnicas e chegam a Toritama para atender as necessidades do mercado.

7.2.7. Malha viária

7.2.7.1. Rodovias

Pernambuco está entre os oito estados brasileiros com melhor a melhor malha rodoviária do país. Também possui uma grande frota com cerca de 784.872 veículos. O estado é cortado por diversas rodovias e isto lhe confere uma boa articulação os demais estados do nordeste.

7.2.7.2. Ferrovias

O estado conta com 900 km de ferrovias interligadas a portos e outras ferrovias. Existem três linhas-tronco da companhia ferroviária do nordeste, das quais servem as principais regiões produtoras do estado.

7.2.8. Infraestrutura portuária e aeroportuária

A indústria fica próxima ao aeroporto de Caruaru e relativamente perto do aeroporto do Recife e ao porto de Suape. O aeroporto do Recife ocupa uma área de

3.828.968 m² e tem capacidade para atender 5 milhões de passageiros por ano. Já o porto de Suape é exclusivamente cargueiro e tem uma localização estratégica em relação às principais rotas de navegação conectando-se com mais de 160 portos em todos os continentes.

7.2.9. Infraestrutura urbana

7.2.9.1. Escolas

O município de Toritama conta com escolas públicas de ensino primário e secundário. Existem também muitas escolas particulares que oferecem educação de alta qualidade.

7.2.9.2. Hospitais

A região conta com uma ampla rede hospitalar, tem vários postos de saúde e o hospital regional de Toritama, como também o hospital regional de Caruaru que fica próximo a região e atende a pacientes das regiões vizinhas.

7.2.9.3. Agências bancárias

Devido ao crescimento industrial e comercial da região, houve um aumento significativo de agências bancárias e hoje existe um número suficiente de agencias para atender a população.

7.2.10. Disponibilidade de Incentivos Fiscais

7.2.10.1. Federais

O Governo Federal concede as indústrias do pólo têxtil de Toritama uma redução no imposto de renda, para que com isso haja uma modernização nas indústrias e aumento dos empreendimentos produtivos que geram emprego e renda.

7.2.10.2. Estaduais

O Governo Estadual concede redução de até 80 % no imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS). Também faz parte da política fiscal do governo de Pernambuco, conceder cessão de terrenos e execução de obras infra-estruturais e de instalação.

7.2.10.3. Municipais

A prefeitura incentiva a indústria concedendo descontos nos IPTU's dos imóveis que servem para as instalações das fábricas.

7.2.11. Disponibilidade de Financiamentos

7.2.11.1. Bancos Oficiais

O Banco do Nordeste oferece empréstimos com pequenas taxas, para que haja o desenvolvimento da indústria e que seja gerado emprego e renda para o povo nordestino.

7.2.11.2. Bancos Privados

Os bancos privados têm grande participação na concessão de crédito para as indústrias pernambucanas. Portanto, a indústria LIVV poderá usufruir dessas concessões para expandir seus negócios.

**SEÇÃO III – ESTUDO DE MERCADO, PROGRAMA DE
PRODUÇÃO E
OBJETIVOS DE PRODUÇÃO**

8. O MERCADO

A LIVV Indústria de calças jeans femininas S/A surgirá para atingir um mercado moderno, trazendo um produto de jeans profissional. Incorporando novas matérias primas e composições tecnológicas com rapidez e eficiência, desenvolvendo um dos programas de primeira linha na sua fabricação com um produto bem elaborado e diversificado, sempre buscando acabamentos perfeitos com inovação e criatividade para a satisfação das clientes, voltando-se principalmente para o maior destaque na fabricação do jeans brasileiro, destacando a feminilidade da mulher e suas curvas. Procurando também respeitar os requisitos que o consumidor exige em nossos tecidos, para assim se destacar no mercado internacional.

8.1. A demanda pelo Produto

No Brasil temos o maior parque têxtil do mundo, com mais de trinta empresas dentro de toda a sua cadeia produtiva, empregando aproximadamente 1,6 milhões de pessoas. Partimos pelo pré-suposto que sempre haverá jeans, baseando-se que todos usam jeans do mais pobre ao mais bem favorecido, ninguém se vê sem um jeans no guarda-roupas. No mercado mundial o Brasil vem alternando-se com a China e a Turquia no posto de maior produtor de denim e no mercado nacional, a indústrias de jeans vem movimentando R\$ 8 milhões por ano e vem se destacando principalmente por ser um produto que vem despertando e destacando-se no empreendedorismo local. Apesar de o setor ser grande não impediu que ele fosse um dos mais afetados pela entrada dos produtos importados no país. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o setor têxtil e de vestuário são os que mais sofrem no mercado brasileiro com a concorrência dos produtos chineses.

8.2. Um breve histórico sobre a origem do jeans

Durante o século XIX, acontecia nos Estados Unidos a corrida pelo ouro. Os mineradores trabalhavam incessantemente, sujeitos a todo tipo de situação, e precisavam de roupas que fossem resistentes o suficiente para o trabalho pesado nas minas. Em 1853, o jovem Levi Strauss, um judeu alemão, foi ao velho oeste americano vender lona para cobrir as carroças dos mineradores, mas devido à

saturação do mercado, seus produtos começaram a se acumular nas prateleiras. Ao observar o trabalho dos mineradores, percebeu que suas roupas não resistiam ao trabalho pesado, e que eles necessitavam de algo mais durável para a atividade que exerciam. Ao notar o que acontecia, sem perder tempo, Levi Strauss levou um dos trabalhadores a um alfaiate, e com o tecido que não conseguia vender, confeccionou uma calça para ele, na cor marrom.

Logo, as calças feitas com a lona se espalharam entre os mineradores. No entanto, esse material era muito rígido e desconfortável, o que fez Strauss buscar um tecido de igual resistência, porém, mais flexível. O tecido de algodão, uma espécie de brim, vinha da região de Nîmes, na França e era utilizado pelos marinheiros genoveses. Do seu local de origem, veio o nome denim, “de Nîmes”. A cor azul do tecido veio só depois, quando Levi Strauss decidiu tingir as peças com o corante de uma planta chamada Indigus, dando a cor pela qual o jeans é hoje conhecido. Em parceria com seus irmãos e cunhados fundou a Levi Strauss & Co.

Em 1872, o então fabricante de capas para eqüinos, Jacob Davis, escreveu uma carta para Strauss, dizendo que, com o tempo e o peso das pepitas de ouro, os bolsos das calças dos mineradores começavam a cair. Propôs, então, uma solução: unir os bolsos às calças com o mesmo tipo de rebite de metal que se utilizava nas correias dos cavalos. Entretanto, Davis queria a patente da idéia, que foi paga for Strauss. A partir daí, os dois se juntaram em uma próspera sociedade na produção das calças de denim.

Feito originalmente para durar, o jeans suporta até hoje um interminável envelhecimento. Nos seus 135 anos de história, já foi moda, resistiu à erosão própria à moda, pareceu ter morrido e continua aí, movimentando uma indústria que costura bilhões de dólares pelo mundo afora, ignorando fronteiras geográficas, regimes políticos, diferenças de classe, sexo, idade e religião. Desde que o homem passou a se vestir não só para proteger o corpo, mas também para exibir sua posição social, jamais houve roupa capaz de passar uma mensagem tão bem-acabada de igualdade.

Atualmente o Brasil vive em crescimento acelerado na indústria têxtil e Segundo a Agência Brasileira de Indústrias Têxteis – ABIT o Brasil é o segundo maior produtor de denim do mundo, perdendo apenas para a China, onde segundo

pesquisas realizadas no ano de 2007 também pela ABIT a produção nacional de denim foi de 45 milhões de metros, dos quais 10 milhões foram para exportação e apenas no ano de 2004 foram produzidas 204.207.000 de calças jeans. Em outra pesquisa desta vez encomendada pela gigante Calvin Klein Nova York apontou o Brasil como o segundo maior mercado consumidor de jeans do mundo, tendo como o primeiro maior os Estados Unidos.

8.2.1. Exportações brasileiras da cadeia têxtil

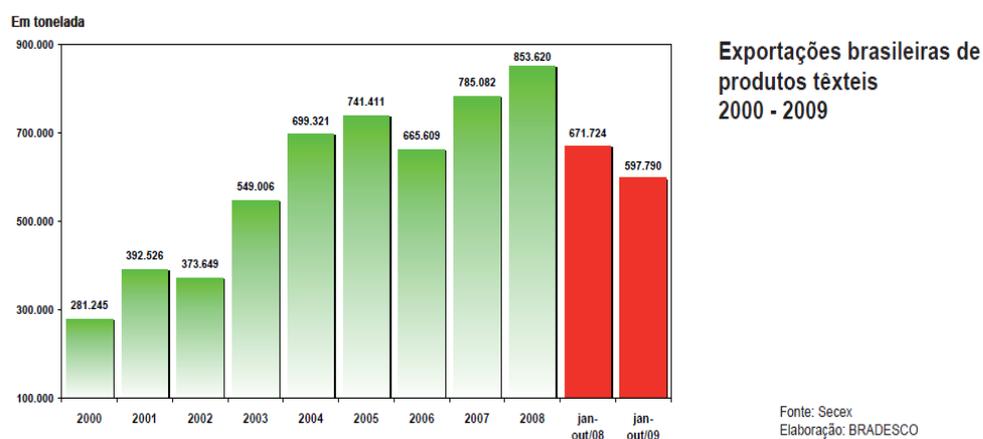


Gráfico 01. Exportações brasileiras de produtos têxteis 2000 a 2009

País	Jan-Set 2008		Jan-Set 2009		Jan-Set 2010	
	US\$ FOB	Kg Liq	US\$ FOB	Kg Liq	US\$ FOB	Kg Liq
Total geral	1.718.787.937	590.375.629	1.294.244.707	532.840.637	1.547.792.006	532.914.138
ARGENTINA	412.669.588	93.520.364	235.232.240	53.729.651	295.973.972	61.263.164
ESTADOS UNIDOS	273.439.510	76.483.774	177.190.653	54.065.962	192.049.966	50.870.461
INDONESIA	68.932.312	53.107.814	112.714.934	84.925.715	116.470.111	72.677.151
COREIA DO SUL	68.486.025	52.724.047	84.003.078	60.504.094	102.954.511	66.068.020
CHINA	25.955.273	23.091.294	50.462.852	41.681.611	93.347.893	61.207.321

PARAGUAI	50.742.664	8.393.955	45.082.179	8.245.733	62.519.639	9.251.225
TURQUIA	9.681.846	4.751.259	8.493.383	4.376.131	52.848.268	30.162.691
MEXICO	72.886.300	14.517.954	42.053.291	8.216.895	47.148.578	8.771.295
URUGUAI	41.904.117	7.365.050	37.052.124	9.323.703	43.250.813	8.904.749
CHILE	52.035.373	10.412.088	38.580.467	10.236.477	41.680.834	8.072.786
VENEZUELA	46.001.010	9.585.797	40.391.602	9.007.704	40.383.941	8.104.273
PAQUISTAO	79.453.558	60.545.383	36.025.710	26.673.453	35.839.855	23.626.764
JAPAO	43.284.759	18.983.168	24.923.503	8.856.879	32.989.967	9.666.345

Tabela 01 – Exportações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados de alguns países

Fonte: MDIC – Sistema ALICEWEB

Elaboração: Área Internacional ABIT

Atualmente o Brasil é o segundo maior exportador de jeans, perdendo apenas para a China e também possui como maior comprador a Argentina onde vendeu em 2008 US\$ 460 milhões, sendo os Estados Unidos é o maior mercado consumidor do Brasil, onde até novembro de 2009 para US\$ 221 milhões, sendo também um consumidor ativo do jeans, onde a demanda encontra-se atualmente insatisfeita.

8.3. Um breve histórico do mercado de jeans no Brasil

A indústria têxtil é um dos setores industriais mais antigos do Brasil. As primeiras indústrias foram criadas no século XIX, instaladas no Rio de Janeiro, São Paulo e no Nordeste. Durante o século XX, o setor foi favorecido com importantes financiamentos do governo federal.

A abertura da economia promovida pelo governo no início dos anos 90 estimulou a modernização tecnológica do setor têxtil. A reestruturação produtiva do setor seguiu a mesma direção das outras indústrias: encerramento de unidades de produção, redução de pessoal e racionalização da linha de produção.

A abertura econômica estimulou as indústrias a formular políticas estratégicas para o desenvolvimento do setor. No plano macroeconômico, o governo criou em

1990, o Plano Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP) e o Programa Brasileiro de Design (PBD). O primeiro incentivou profundas reestruturações nas indústrias têxteis que adotaram métodos de gestão que permitiram a melhora da qualidade e da produtividade (ISO 9000 e ISO 14000).

O têxtil brasileiro é bem cotado no mercado internacional, porque as matérias-primas são de boa qualidade e a mão-de-obra é barata e bem formada. O governo federal e estadual realizou esforços em colaboração com as organizações empresariais do setor (muito penalizada pela importação de produtos têxteis asiáticos, ao longo dos anos 90) para recuperá-lo e para aumentar as exportações. Apesar dos incentivos, o valor das exportações não chegou a atingir o valor obtido durante os anos 80 - U\$ 4 bilhões, que correspondiam a 1% do mercado mundial.

O Programa estratégico da cadeia têxtil – Texbrasil – foi criado em 2000. Ele é apoiado pela Agência de Promoção das Exportações - APEX-Brasil – instituição ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Texbrasil tem como objetivo promover os produtos têxteis brasileiros, a partir de uma oferta organizada destes. Para ajudar os empresários, a agência organiza uma série de cursos, seminários, conferências e missões de negócios com compradores internacionais. A APEX oferece também um suporte às empresas que participam de diferentes feiras internacionais. Este esforço da agência foi bem sucedido, porque a partir de sua criação, mais de 600 novas empresas tiveram acesso ao mercado internacional e os países de destino das exportações aumentaram em 10%. (Texbrasil, 2004).

De acordo com dados apresentados pela ABTT – Associação Brasileira de Técnicos Têxteis – e também obtidos por métodos de projeção, o consumo per capita de têxteis em geral cresceu 8,6% ao ano no Brasil, nos últimos 2 anos, enquanto que a produção cresceu cerca de 0,8% ao ano, pois ainda existe uma demanda insatisfeita, significando que parte desta demanda foi suprida pelas exportações.

CONSUMO PER CAPITA DE JEANS NO BRASIL

Anos	Consumo Per Capita (kg/ano)
-------------	------------------------------------

2002	9,80
2003	10,69
2004	11,55
2005	12,56
2006	13,85
2007	14,85
2008	15,25
2009	16,30

Tabela 02 – Consumo Per capita do Jeans no Brasil

Fonte: ABTT

Como podemos observar na tabela acima, o mercado consumidor de jeans encontra-se em crescimento considerável, fonte da melhoria da renda da população brasileira decorrente da melhoria dos salários, maior poder de compra (abertura de crédito) e da economia brasileira como um todo.

EVOLUÇÃO DA RENDA PER CAPITA NO BRASIL

Anos	Renda Per Capita (R\$/ano)
2002	8,3820
2003	9,5107
2004	10,7203
2005	11,7090
2006	12,7691
2007	14,1831
2008	15,8475

2009	16,4143
------	---------

Tabela 03 – Evolução da Renda Per Capita no Brasil

Fonte: IPEADATA

É necessário incluir a variante populacional como fator determinante para o crescimento da demanda do jeans no mercado têxtil, incluindo o fato de que há uma população com um índice vegetativo em crescimento e que este se encontra com uma renda per capita que também está em crescimento, têm-se um mercado com poder de compra e aumentando ainda mais as possibilidades de expansão de sua demanda. Conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população apresentou uma evolução como apresentada na tabela abaixo:

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Anos	População
2002	176.303.919
2003	178.741.412
2004	181.105.601
2005	183.383.216
2006	185.564.212
2007	187.641.714
2008	189.612.814
2009	191.480.630

Tabela 04 – Projeção da População Brasileira

Fonte: IBGE

Analisando estas três tabelas, pode-se concluir que a população é um dos fatores que definem juntamente com a renda per capita o consumo de um determinado produto no Brasil. Atualmente mostra-se o crescimento da renda,

juntamente com o crescimento da população, destacando que o poder de compra vem crescendo.

8.4. A projeção da demanda global de Jeans no Brasil

8.4.1. Aspectos metodológicos

Com base nas informações demonstradas nas tabelas antecedentes, adotou-se um modelo de projeção da demanda, estruturando na análise de regressão linear simples (as duas variáveis), tomando-se o consumo per capita de jeans como variável dependente e a renda per capita como variável independente, tal como demonstradas na tabela 04 e no gráfico 01.

CONSUMO PER CAPITA E RENDA PER CAPITA COMO INSTRUMENTOS DE PROJEÇÃO 2002 A 2009

Anos	Consumo Per Capita	Renda Per Capita
2002	9,80	8,382
2003	10,69	9,5107
2004	11,55	10,7203
2005	12,56	11,709
2006	13,85	12,7691
2007	14,85	14,1831
2008	15,25	15,8475
2009	16,30	16,4143

Tabela 05 – Consumo Per Capita e Renda Per Capita como Instrumentos de Projeção 2002 a 2009

Da regressão linear dos dados demonstrados no gráfico 01, resultou na seguinte equação de reta:

- $Cpc = 0,0007 \times Rpc + 3,245$ onde:
- Cpc = Consumo per capita;
- 3,245 = Coeficiente linear (consumo per capita autônomo);
- 0,0007 = Coeficiente angular (coeficiente de elasticidade-renda);
- Rpc = Renda per capita

O Gráfico 01 a seguir mostra o ajuste de regressão encontrado abaixo, demonstra a reta de regressão.

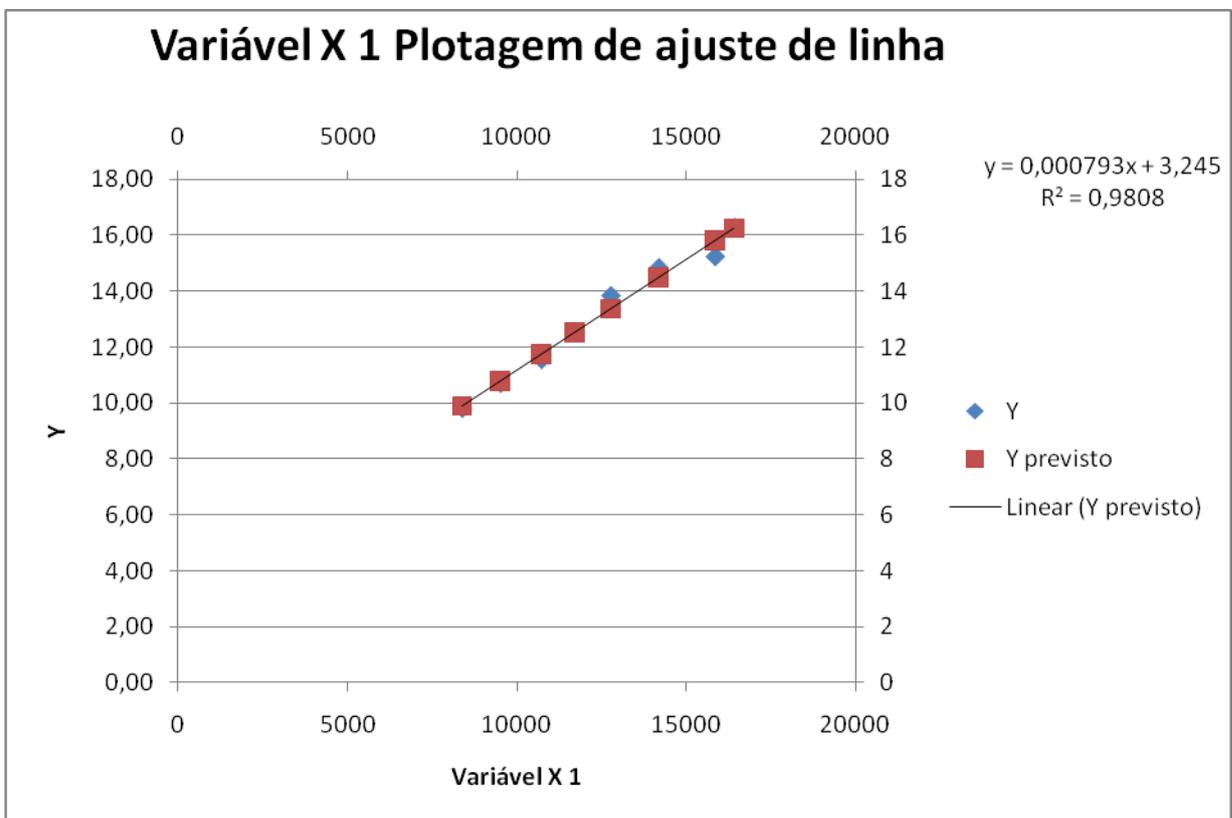


Gráfico 02: Gráfico de Regressão Linear

O gráfico exposto a variável Y representada pelos consumos per capita na tabela 04 e a variável X representa as rendas per capita na tabela 04, o gráfico também mostra a reta e regressão obtida, bem como coeficientes de determinação (R^2) e de correlação (R), respectivamente de 0,9808 (aproximadamente = 1) e de 0,9903. O primeiro mostra o quanto as variações na variável independente (Rpc) explicam variação na variável dependente (Cpc), para efeito de previsões. O segundo mostra o grau de associação entre as referidas variáveis, na medida em que 0,9808 é uma medida aproximada de +1, evidenciando que ambas as variáveis

mantêm uma associação direta em termos de comportamento histórico. Ou seja, a correlação é direta entre as variáveis, quanto mais R se aproxima de +1. R= +1 implica numa correlação perfeita. Quanto mais R se aproxima de -1, a correlação é inversa (as variáveis seguem direção opostas). Um R= -1 implica numa associação de natureza inversa (gráfica 1).

A etapa que se seguiu à determinação da reta de regressão consistiu de utilizá-la como elemento de projeção do consumo per capita de Jeans para o período de 2010 a 2012, ano em que o projeto de implantação da fábrica deverá entrar em operação. Para tanto projetou-se o ano de 2009 (ver tabela 04), multiplicando-se o seu valor pela taxa média geométrica anual de crescimento da referida renda per capita. Os dados são apresentados na tabela 05 a seguir.

PROJEÇÃO DA RENDA PER CAPITA BRASILEIRA

Anos	Renda per capita	Taxa de Crescimento Anual	Renda per capita
2010	16.414	1,0076	16.539
2011	19.899	1,0076	20.050
2012	21.893	1,0076	22.060
2013	24.099	1,0076	24.282
2014	26.257	1,0076	26.457
2015	29.201	1,0076	29.423
2016	32.143	1,0076	32.387

Tabela 06 – Projeção da Renda Per Capita Brasileira

Obs: Os dados efetivamente utilizados na equação de regressão encontrada, destacando que se refere aos anos em que a indústria estará em operação.

Conforme mencionado anteriormente, o uso das rendas per capita projetadas para os anos de 2012 a 2015, aplicado na equação de regressão encontrada produziu os seguintes consumos per capita projetados:

$$\text{Cpc 2010} = 3,245 + 0,0008 \times 16.539 = 16.261\text{kg}$$

$$\text{Cpc 2011} = 3,245 + 0,0008 \times 20.050 = 19.024\text{kg}$$

$$\text{Cpc 2012} = 3,245 + 0,0008 \times 22.060 = 20.606\text{kg}$$

$$\text{Cpc 2013} = 3,245 + 0,0008 \times 24.282 = 22.355\text{kg}$$

$$\text{Cpc 2014} = 3,245 + 0,0008 \times 26.457 = 24.066\text{kg}$$

$$\text{Cpc 2015} = 3,245 + 0,0008 \times 29.423 = 26.401\text{kg}$$

$$\text{Cpc 2016} = 3,245 + 0,0008 \times 32.387 = 28.734\text{kg}$$

De posse destas informações a última etapa na determinação da demanda prevista do jeans no Brasil, foi a de projetar a população brasileira para os anos de igual período de projeção. Conforme mencionado anteriormente no início deste estudo, a taxa de crescimento vegetativo da população brasileira cresceu entre 2002 a 2009, assim aplicando as projeções para os próximos anos até o ano de 2016, obtêm-se a seguinte série de população projetada:

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Anos	População Projetada
2012	196.526.293
2013	198.043.320
2014	199.492.433
2015	200.881.685
2016	202.219.061

Tabela 07 – População Brasileira Projetada 2012 a 2016

De posse das projeções apresentadas na seção anterior, chegou-se à conclusão da demanda brasileira de jeans, no período de 2012 a 2016, que resulta do produto dos consumos per capita de jeans projetadas pela população brasileira do respectivo ano.

8.5. Demanda projetada de artigos em jeans no Brasil

Anos	População Projetada	Consumo Per Capita Projetado (Kg)	Demanda Nacional (Kg)
2012	196.526.293	15,89	3.122.802.796
2013	198.043.320	17,86	3.537.053.695
2014	199.492.433	18,56	3.702.579.556
2015	200.881.685	20,11	4.039.730.685
2016	202.219.061	21,81	4.410.397.720

Tabela 08 – Demanda brasileira projetada de artigos jeans

8.6. Projeções da oferta do jeans nacional

Anos	Oferta Nacional Projetada (Kg)
2010	2.622.120.000
2011	2.927.993.000
2012	3.269.545.000
2013	3.650.940.000

2014	4.076.825.000
2015	4.552.390.000
2016	5.083.430.000

Tabela 09 – Oferta Nacional Projetada do Jeans

Através da projeção de fabricação do jeans no período de 2010 a 2016 tem um percentual na produção, com a demanda cada vez mais crescente da compra do produto e o crescimento populacional estima-se o aumento de produção supracitado no quadro acima.

8.7. Projeção do potencial de demanda nacional insatisfeita

Anos	Oferta nacional projetada (Kg)	Demanda Nacional (Kg)	Demanda Insatisfeita (Kg)
2012	3.269.545.000	3.122.802.796	146.742.204
2013	3.650.940.000	3.537.053.695	113.886.305
2014	4.076.825.000	3.702.579.556	374.245.444
2015	4.552.390.000	4.039.730.685	512.659.315
2016	5.083.430.000	4.410.397.720	673.032.280

Tabela 10 - Projeção do potencial de demanda nacional insatisfeita

8.8. Considerações finais

Com base no que foi mostrado, pode-se perceber que a demanda regional pelos produtos de jeans, tem um mercado bastante amplo, propiciando a entrada de novas empresas, inclusive as de produção em grande escala, pois, ainda existem pontos que registram carência na produção local, que estão sendo evidenciados pelas importações dos chineses, que ainda estão encontrando uma grande abertura no mercado regional.

Como os grandes magazines ainda são abastecidos importações, pois as indústrias brasileiras não suprem a necessidade da demanda que torna-se insatisfeita, a Indústria de calças jeans Livv S/A vem com um de seus objetivos suprir a necessidade do mercado nacional de suprir esta demanda insatisfeita.

8.9. O programa de produção da empresa

Discriminação	Unidade	Quantidade Produzida/Ano	Preço Unitário (R\$)	Receita Anual em R\$ 1.000,00
1 - Mercado Interno Produto A	Peças	3.000.000	30,00	90.000.000,00

Tabela 11 – Programa de produção da empresa

8.10. Objetivos de produção

Discriminação	Unidade	Quantidade Produzida/Ano	% Vendas à vista	% Vendas p/ 30 dias	% Vendas p/ 60 dias
1 - Mercado Interno Produto A	Peças	3.000.000	50%	25%	25%

Tabela 12 – Objetivos de Produção

SEÇÃO IV – O PROCESSO DE PRODUÇÃO

9. PROCESSO DE PRODUÇÃO

9.1. Depósito de matéria prima

Para a confecção das calças jeans Livv o jeans e os aviamentos. Recebemos o jeans em grandes rolos que estocamos em pilhas de no máximo 5 rolos para que os mesmos não sofram ondulações nas orelhas, tendo sempre o cuidado para que este estoque não receba umidade e nem luz solar que possa afetar a cor original do jeans.

Já as linhas e aviamentos são armazenados em outra sala, sendo todas separadas por cores.

De acordo com as necessidades o encarregado de produção faz os pedidos a este depósito e este já entrega ao setor de confecção/produção.

9.1.1. Sala de confecção

Local onde se inicia o processo de produção das calças jeans, onde teve seu layout cuidadosamente desenvolvido com o objetivo de ter todas as atividades operacionais facilitadas no intuito de diminuir o máximo o ciclo produtivo. Primeiramente o setor de criação desenha o modelo, faz os riscos para colocar no tecido devidamente enfiado, tendo sempre o cuidado de fazer um bom encaixe dos moldes evitando com isto perdas de tecido. Feito isto são separados os lotes por modelos e tamanhos e encaminhado ao setor de costura, depois se necessário para o setor de lavagem especial e posteriormente ao setor de acabamento de onde já se faz a etiquetagem e embalagem.

9.1.2. Setor de produtos acabado

Local onde os produtos ficam separados por lotes de acordo com os pedidos feitos pelos clientes anteriormente, depois os lotes seguirão para o setor de expedição.

9.1.3. Setor de expedição

Local onde os lotes ficam no aguardo do envio via transportadora da empresa ou transportadora do cliente, fato combinado no pedido das peças.

9.2. Processo produtivo

9.2.1. Criação e Modelagem

Esta etapa é feita por um estilista que realiza algumas pesquisas de tendências, comportamentos, mercados entre outras, depois é cria os modelos escolhendo os tipos de jeans e aviamentos, depois a idéia é concretizada através de protótipo que se der certo é feito os moldes com várias numerações e enviados para a produção em série e com outros tamanhos.

9.2.2. Enfesto

É o processo de sobrepor as camadas de jeans com as medidas determinadas, levando em consideração suas larguras, comprimentos determinados pelos riscos e encaixe, bem como a capacidade de corte da guilhotina.

O enfesto pode ser feito de forma impar, onde as partes dos tecidos são colocados sempre com a superfície do mesmo lado, ou de forma par, ou seja, quando a disposição é casada avesso com o direito, porém neste caso pode-se usar somente se a peça for simétrico.

9.2.3. Riscos

São feitos depois de pronto o enfesto a folha com risco é colocado em cima da ultima folha de jeans,sua marcação é feita com giz ou lápis de tecido,depois ele é identificado contendo em cada parte o número do modelo,e identificação qual a parte da peça é referente aquele formato,tal como coz,bolso esquerdo etc.

9.2.4. Cortes

São realizados com os riscos no jeans faz-se os cortes que é uma etapa bastante importante,pois um erro deste processo tem pouquíssima chances de ser reparado podendo representar além de atrasos,uma perda parcial ou total do pedido.

Neste processo deverá contar com um operador de guilhotina com bastante habilidade.

9.2.5. Montagem e Costura

Etapa mais complexa do processo produtivo, ela é executada pelas costureiras, onde através da máquina específica de cada operação é feito os fechamentos laterais, colocado o cós, bolsos entre outros.

Há vários tipos de costura neste setor tais como costura reta, overlock, perspontada, onde as costureiras vão recebendo os lotes e vão montando.

9.2.6. Lavagem Especial

Depois de prontas as peças poderão, dependendo do modelo, ir para as salas de lavagens ou sofrer algumas alterações através de algumas técnicas deixando o jeans com algumas características abaixo:

- Stone washed que são lavagens industriais feitas com pedras ou enzimas deixando a calça com aspecto de usada.
- Estonagem lavagens feitas dentro de tambores com pedras de argila, que com o atrito deixam o jeans amaciado e desbotado.
- Detroyed processo parecido com a estonagem, porém neste tipo de lavagem usa-se enzimas que deixam o jeans levemente corroídos.
- Delavé lavagem feita com alvejante químico deixando o jeans com visual mais macio.
- Desgaste localizado são processos feitos nas peças tais como Used que é feito com pistola contendo produto químico, clareando apenas algumas partes da peça.
- Lixado feita manualmente com a lixa.
- Detonado processo feito com esmeril antes de lavar, e visto somente depois da lavagem, onde o jeans ficam com marcas localizadas.

9.1.7. Acabamento e Embalagem

É a etapa onde se coloca as etiquetas contendo algumas informações tais como CNPJ, tamanho da peça depois elas são limpas retirando os fios excedentes ficando empilhadas aguardando que sejam passadas.

9.1.8. Expedição

São recebidos os produtos acabados e encaixados no aguardo pelo transportes até seu destino final.

9.3. Fluxograma do Processo Produtivo

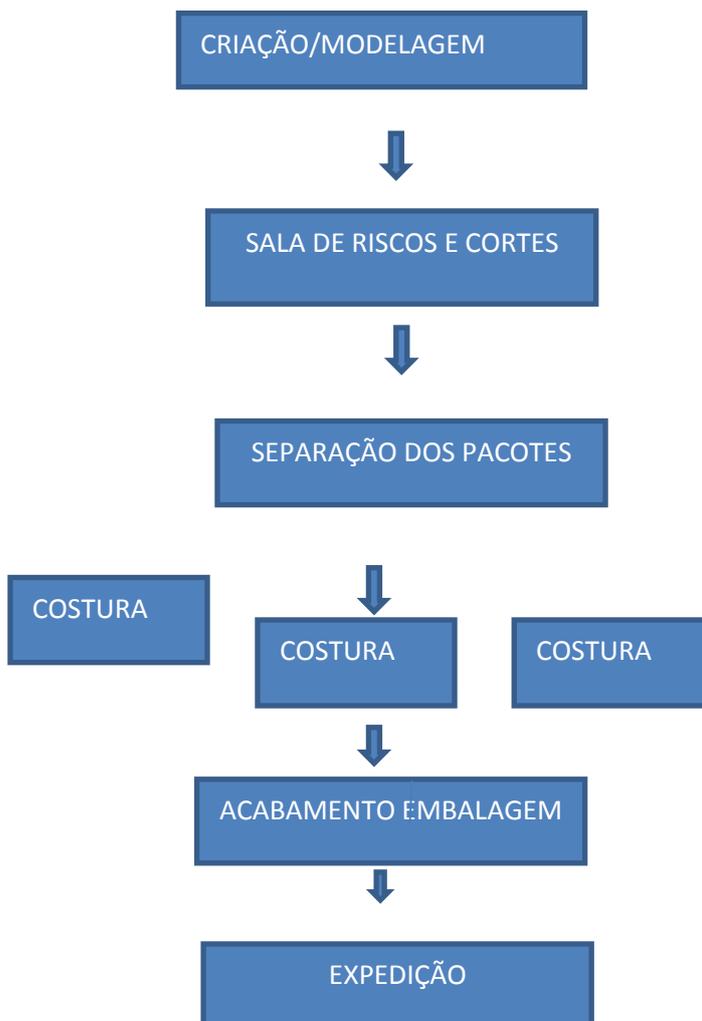


Figura 03: Fluxograma do Processo Produtivo

9.4. Principais equipamentos para produção

- GALONEIRA



Figura 04: Galoneira

- MÁQUINA DE CORTE INDUSTRIAL COM FACA 8"



Figura 05: Máquina de corte industrial com faca 8"

- MÁQUINA DE COSTURA OVERLOCK



Figura 06: Máquina de costura overlock

- MÁQUINA DE COSTURA INTERLOC



Figura 07: Máquina de costura interloc

- MÁQUINA DE COSTURA RETA



Figura 08: Máquina de costura reta

- MÁQUINA DE COSTURA PESPONTEIRA



Figura 09: Máquina de costura pespontadeira

- MÁQUINA DE PREGAR BOTÕES E ILHOSES



Figura 10: Máquina de pregar botões e ilhoses

- MÁQUINA DE CASEAR



Figura 11: Máquina de casear

- MÁQUINA DE TRAVETE



Figura 12: Máquina de travete

- MÁQUINA DE CÓS



Figura 13: Máquina de Cós

9.5. Planta Layout Industrial

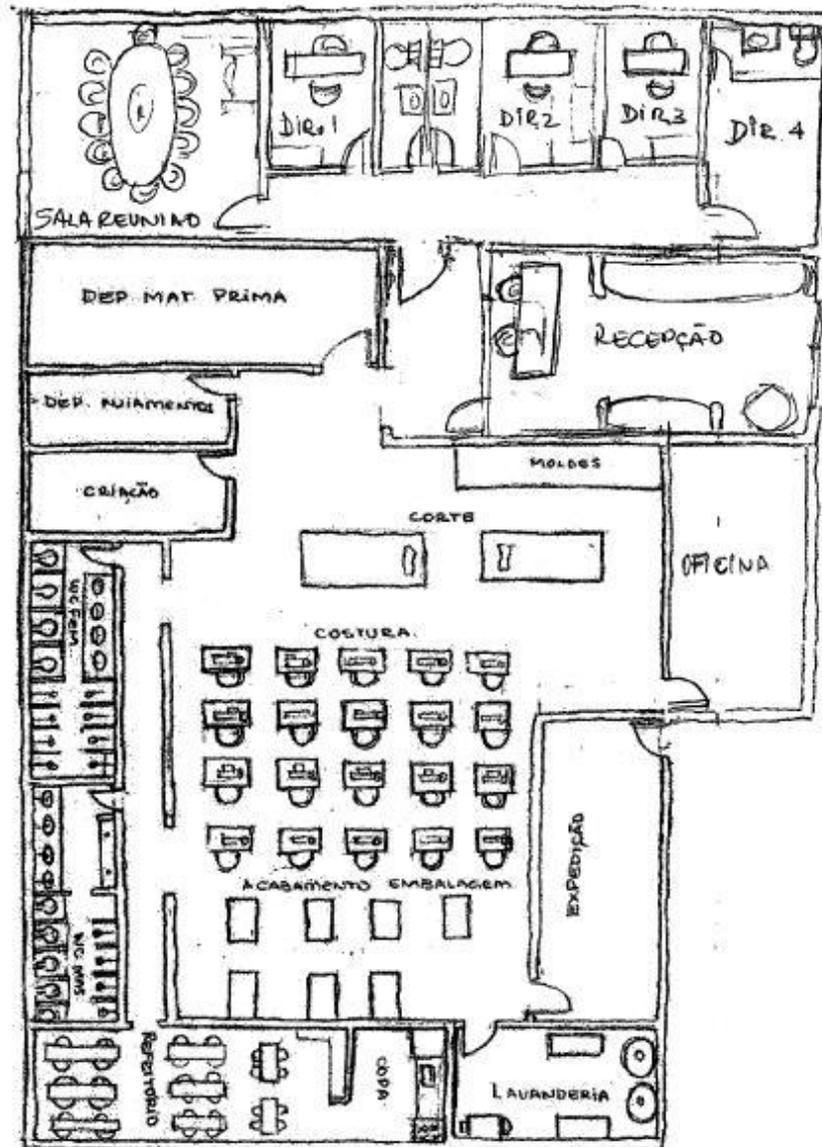


Figura 14: Planta do layout de produção

**SEÇÃO V – INVESTIMENTOS EXISTENTES E
PROJETADOS NECESSÁRIOS AO EMPREENDIMENTO**

10. INVESTIMENTOS TOTAIS

10.1. Investimentos fixos projetados

10.1.1. Terrenos

Nº de Ordem	DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²)	Valor Existente	Valor Projetado
01	A empresa está localizada na BR 104 km 18 na cidade de Caruaru no município de Toritama com uma área total de 60.000m2 com 100 m de frente e 600m de fundo	30.000	200,00	6.000.000,00
	TOTAL	25.000	200,00	6.000.000,00

Tabela 13 – Terrenos

10.1.2. Obras Preliminares e Complementares

Nº de Ordem	DESCRIÇÃO	Uni dade	Quanti dade	Valor Unitário	Valor Total
01	Obras Preliminares Limpeza do terreno	m ²	50.000	62,50	3.125.000,00

02	Terraplanagem	m ³	25.000	78,43	1.960.750,00
03	Cercas e muros	m ²	1.050	210,22	220.731,00
04	Barracão de obras	UM	5	189,63	948,15
	Obras Complementares				
05	Iluminação Externa	pt	32	450,00	14.400,00
06	Pátios e arruamentos	m ²	16.000	346,40	5.542.400,00
07	Calçadas	m ²	4.000	22,70	90.800,00
08	Ajardinamento e paisagismo	m ²	2.100	10,52	22.092,00
-	TOTAL	-		1.395,14	10.977.121,15

Tabela 14 - Obras Preliminares e Complementares

10.1.3. Obras Cíveis

Nº de Ordem	DESCRIÇÃO	Uni dade	M2	Valor Unitário	Valor Total
01	Edifício dos Escritórios	m ²	3000	545,00	1.635.000,00
02	Edifício do refeitório e de lazer	m ²	1500	302,00	453.000,00
03	Galpão Industrial	m ²	10.000	750,00	7.500.000,00
04	Almoxarifado	m ²	400	420,00	168.000,00
05	Depósito de Produtos Acabados	m ²	800	420,00	336.000,00
06	Oficinas	m ²	160	545,00	87.200,00
07	Portaria e Vigilância	m ²	30	302,00	9.060,00
	TOTAL	-	15.890	3284	10.188.260,00

Tabela 15 - Obras Civas

10.1.4. Instalações

Nº de Ordem	DESCRIÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01	Instalações hidráulicas	pt	90	150,00	13.500,00
02	Instalações sanitárias	pt	30	260,07	7.802,10
03	Instalações elétricas	pt	520	102,00	53.040,00
04	Instalações de vapor	pt	18	150,00	2.700,00
05	Instalações de ar condicionado	pt	15	210,00	3.150,00
06	Instalações de ar comprimido	pt	30	100,00	3.000,00
-	TOTAL	-	703	972,07	83.192,10

Tabela 16 - Instalações

10.1.5. Máquinas, Aparelhos e Equipamentos

Nº de Ordem		Unidade	Quantidade	Valor Unitário*	Valor

no layout	DESCRIÇÃO		dade		Total*
	Nacionais				
1	Riscos e Cortes	Eq	5	50.000,00	250.000,00
2	Separação dos pacotes	Mq	5	40.000,00	200.000,00
3	Costura 1	Mq	30	20.000,00	600.000,00
4	Costura 2	Mq	40	25.000,00	1.000.000,00
5	Acabamento	Mq	15	35.000,00	525.000,00
6	Expedição	Mq	8	30.000,00	240.000,00
07	Lavagem	Mq	15	12.000,00	180.000,00
			118	212.000,00	2.995.000,00

*** Inclusive IPI – Imposto sobre Produto Industrializado e/ou II – Imposto de Importação**

Tabela 17 - Máquinas, Aparelhos e Equipamentos

10.1.6. Veículos

Nº de Ordem	DESCRIÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor Unitário*	Valor Total*
1	Voyage1.0 4 Portas Total Flex		10	30.950,00	309.500,00
2	Fiat Doblô 1.4 2010		2	51.900,00	103.800,00
3	Caminhão Mercedes Bens Axo com caçamba		2	237.000,00	474.000,00
4	Moto CG 125		6	6.900,00	41.400,00
			20	326.750,00	928.700,00

Tabela 18 - Veículos

10.1.7. Móveis e Utensílios

Nº de Ordem	DESCRIÇÃO	Unidade	Quant.	Valor Unitário*	Valor Total*
01	Conjunto de mesa em L	Unidade	28	500	14.000,00
02	Poltrona Presidente Delano giratória.	Unidade	04	420,00	1.680,00

03	Conjunto de Mesa Quadrada	Unidade	10	320,00	3.200,00
04	Gaveteiro Volante 3 gavetas	Unidade	27	185,00	4.995,00
05	Ar condicionado	Unidade	27	800,00	21.600,00
06	Computadores	Unidade	23	900,00	20.700,00
07	Poltrona Giratória Gerente	Unidade	4	423,00	1.692,00
08	Cadeira Giratória Century	Unidade	22	85,00	1.870,00
09	Arquivo com 6 Gavetas para Pastas Suspensas	Unidade	15	525,00	7.875,00
10	Bebedouro	Unidade	20	185,00	3.700,00
11	Balcão de Atendimento em Mármore	Unidade	01	2.600,00	2.600,00
12	Cadeira Longástica 04 lugares	Unidade	04	370,00	1.480,00
13	Sofanete 03 lugares	Unidade	06	427,00	2.562,00
	Roupeiro para Vestuário				

14	em aço com 16 portas	Unidade	16	527,00	4.743,00
15	Cadeiras Universitárias	Unidade	150	78,00	11.700,00
16	Retro Projetor	Unidade	02	600,00	600,00
17	Quadro Branco	Unidade	01	230,00	230,00
18	Mesas para Refeitório para 06 Lugares	Unidade	21	385,00	8.085,00
19	Prato	Unidade	150	1,50	2.250,00
20	Faca	Unidade	150	0,70	105,00
21	Garfo	Unidade	150	0,70	105,00
22	Colheres	Unidade	150	0,70	105,00
23	Panelas	Unidade	22	23,00	506,00
24	Caldeirões	Unidade	13	60,00	780,00
			1016	9.639,60	117.163,00

Tabela 19 - Móveis e Utensílios

10.1.8. Gastos de Implantação

a) Memória Justificativa dos valores calculados:

a.1 – Salários e encargos sociais na implantação

Gerente da fase de implantação: R\$ 12.600,00/mês x 24 meses = R\$ 302.400,00

Secretária da Gerência : R\$ 4.200,00/mês x 24 meses = R\$ 100.800,00

Assistente Administrativo: Nº de emp. 02 x R\$ 1.500,00/mês x 24 meses = R\$ 72.000,00

Aux. Serviços Gerais: Nº de emp. 03 x R\$ 510,00/mês x 24meses = R\$ 36.720,00

Total de a.1R\$ 511.920,00

a.2 – Despesas Pré-operacionais

Taxas, Emolumentos e Licenças

Estimada uma verba de R\$ 300.000,00 para a cobertura de licenças de implantação, alvarás e licenças ambientais.

Juros e Encargos sobre financiamentos na implantação da ampliação.

Durante a implantação está prevista uma despesa de financiamento contratado para complementar os recursos necessários à realização dos investimentos previstos, cujo valor financiado totalizou R\$ 10.000.000,00, com prazo de amortização de 10 anos com 02 anos de carência para a amortização do principal, exclusive juros de 3,5 ao ano.

R\$ 10.000.000,00(valor contratado) x [(1 + 0,035)² -1]= R\$

Total de a.2 = R\$ 1.805.124,53

a.3 – Preparação do posta-em-marcha (demarragem)

Gastos com matérias-primas, materiais secundários e outros insumos.

Com a preparação do posta-em-marcha da ampliação, serão consumidos cerca de R\$ 272.272,72, referente ao equivalente a 330 dias do custo anual destes materiais, com vista no treinamento do pessoal contratado para operar os equipamentos e no ajuste integrado das máquinas, aparelhos e equipamentos. Deste modo tem-se o seguinte gasto:

$$\text{R\$ 2.995.000,00 (custo anual do item) x 30 dias de produção} = \text{R\$ 272.272,72}$$

330.. dias /ano de produção

Gastos com salários e encargos no posta-em-marcha.

Antes do início das operações (posta-em-marcha) a Empresa incorrerá em gastos com o treinamento da mão-de-obra encarregada da produção (mão-de-obra variável= M.O.V), os quais representam gastos correspondentes a 330 dias da folha de salários e encargos anuais projetados. Deste modo, ter-se-á o seguinte dispêndio de ordem financeira:

$$\text{R\$ 95.500,00 X 30} = \text{R\$ 8.681,81}$$

330 dias de produção

Total de a.3 = R\$ 280.954,53

b – Quadro Resumo dos gastos de implantação projetados

Nº de Ordem	DESCRIÇÃO	Item da Memória	Valor Projetado
01	Salários e encargos sociais na implantação	a.1	511.920,00
02	Despesas Pré-operacionais	a.2	1.012.250,00

03	Preparação do posta-em-marcha (demarragem)	a.3	280.954,53
-	TOTAL	-	1.805.124,53

Tabela 20: Quadro Resumo dos gastos de implantação projetados

10.2. Investimentos circulantes projetados

10.2.1. Memória justificativa do capital de giro

a - Disponibilidades mínimas em caixa e bancos

A Empresa deverá manter em caixa e bancos um volume de recursos financeiros mais que suficiente para saldar seus compromissos mensais, tais como: folha de salários e encargos mensais da mão-de-obra-fixa e da mão-de-obra variável; impostos mensais a recolher, fornecedores, fatura mensal de energia elétrica e de água; duplicatas e títulos a pagar, aluguéis e materiais de expediente, etc. Referidas contas estão vinculadas a uma necessidade de manter um índice de liquidez seco, ajustado ao seu porte no mercado. Deste modo, o valor abaixo exprime o total mensal a ser despendido com as referidas rubricas, ao longo de um ano.

R\$ 6.227.322,67 x 1 mês

R\$ 518.943,55 = 12 meses

b – Estoques de peças e materiais de reposição

Estima-se que a Empresa deverá manter em seu capital de giro uma verba correspondente a cerca de 5% do total de máquinas, aparelhos e equipamentos projetados (Ver tabela 17, nesta seção), julgada necessária para a reposição de peças e componentes desgastadas pelo tempo de uso, bem como para manutenções de naturezas preventiva e corretiva. Assim, tem-se:

$$0,05 \times R\$ 19.621.854,25 = R\$ 981.092,71.$$

c – Estoques de Produtos em Elaboração

Estimar um estoque mínimo de produtos na fase de processamento, correspondente a 15 dias de produção a custo unitário correspondente a 50% do preço de venda do mesmo. Assim, tem-se:

$$R\$ 90.000.000,00 \text{ (faturamento anual)} \times 15 \text{ dias (estoque)} \times 0,50$$

$$= R\$1.875.000,00$$

360 dias / ano

d- Estoques de matérias-primas, materiais secundários são calculados em função da menor ou maior disponibilidade do produto, decorrente ou do fator distância, ou do fator cotas, ou de exigências do fornecedor.

e – Estoques de Produtos Acabados

Estimar um estoque mínimo de produtos na fase de processamento, correspondente a 15 dias de produção a custo unitário correspondente a 75 % do preço de venda do mesmo. Assim, tem-se:

$$R\$ 90.000.000,00 \text{ (faturamento anual)} \times 15 \text{ dias (estoque)} \times 0,75\% / 360 \text{ dias / ano}$$

= R\$ 2.812.500,00

f – Financiamento a Clientes

Estima-se este item com base em concessão de prazos para pagamentos de compras realizadas por clientes. Em geral, os prazos vão de 30 a 90 dias, a depender do volume das compras e credibilidade do cliente. Como exemplo de cálculo para este item, tem-se a seguinte simulação:

I – 30% das vendas da empresa são realizadas à vista;

II – 70% do restante do faturamento se distribui em vendas a prazo, com os seguintes percentuais de faturamento:

50% para 30 dias;

30% para 60 dias;

20% para 90 dias. Assim, tem-se:

$$0,30 \times \text{Fat. Anual em R\$} \times [(0,50 \times 30 \text{ dias}) + (0,30 \times 60 \text{ dias}) + (0,20 \times 90 \text{ dias})] / 360 \text{ dias} = \text{R\$ } 3.825.000,00$$

g – Reserva de Caixa

Estima-se uma necessidade de caixa para pequenas eventualidades, correspondente a 5% do faturamento mensal. Assim, tem-se:

$$0,05 \times \text{Faturamento Anual} = \text{R\$ } 4.500.000,00$$

10.2.2. Quadro Resumo das Necessidades de Capital de Giro

DISCRIMINAÇÃO	Total em R\$ 1,00
1. Disponibilidades Mínimas Mensais	R\$ 518.943,55
2. Estoque de Peças de Reposição	R\$ 981.092,71
3. Estoque de Produtos em Elaboração	R\$ 1.875.000,00
7. Estoque de Produtos Acabados	R\$ 2.812.500,00
8. Financiamento de Clientes	R\$ 3.825.000,00
9. Reserva de Caixa	R\$ 4.500.000,00
TOTAL	R\$ 14.512.536,26

Tabela 21 - Quadro Resumo das Necessidades de Capital de Giro

10.3. Quadro resumo dos investimentos totais

DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM	
	R\$	1,00
I - INVESTIMENTOS FIXOS		
1. Terrenos	R\$	6.000.000,00
2. Obras Civas e obras preliminares e complementares	R\$	10.188.260,00
3. Obras Preliminares e Complementares	R\$	10.977.121,15
3. Instalações Industriais	R\$	83.192,10
4. Veículos, Móveis e Utensílios	R\$	1.045.863,00
5. Máquinas e Equipamentos	R\$	2.995.000,00
7. Gastos de Implantação	R\$	1.805.124,53
II - INVERSÕES CIRCULANTES		
8. Capital de Giro	R\$	14.512.536,26
TOTAL	R\$	47.607.097,04

Tabela 22 - Quadro resumo dos investimentos totais

SEÇÃO VI – CUSTO ANUAL DE PRODUÇÃO E VENDAS

11. CUSTO ANUAL DE PRODUÇÃO E VENDAS (ao nível de 100%)

11.1. Custo Fixo Anual

11.1.1. Salários e Encargos Sociais da Mão-de-Obra Fixa

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO		ENCARGOS SOCIAIS	CUSTO ANUAL
		MÉDIO MENSAL	TOTAL ANUAL		
1- DIRETORIA					
Secretárias	3	1.300,00	50.700,00	25.350,00	76.050,00
Recepcionistas	3	800,00	31.200,00	15.600,00	46.800,00
2- DEPTO. ADMINISTRATIVO					
Gerente	1	2.600,00	33.800,00	16.900,00	50.700,00
Analistas	2	1.300,00	33.800,00	16.900,00	50.700,00
Auxiliares	4	850,00	44.200,00	22.100,00	66.300,00
3 - DEPTO.FINANCEIRO					
Gerente	1				50.700,00

			2.600,00	33.800,00	16.900,00	
Analistas	2		1.300,00	33.800,00	16.900,00	50.700,00
Auxiliares	3		850,00	33.150,00	16.575,00	49.725,00
4	-					
DEPTO.COMERCIAL						
Gerente	1		2.600,00	33.800,00	16.900,00	50.700,00
Analistas	2		1.300,00	33.800,00	16.900,00	50.700,00
Auxiliares	2		850,00	22.100,00	11.050,00	33.150,00
Represent. Comercial	7		1.800,00	163.800,00	81.900,00	245.700,00
5	-					
DEPTO.RECURSOS HUMANOS						
Gerente	1		2.000,00	26.000,00	13.000,00	39.000,00
Analistas	2		1.300,00	33.800,00	16.900,00	50.700,00
Auxiliares	2		850,00	22.100,00	11.050,00	33.150,00
6	-					

DEPTO.SERVIÇOS GERAIS					
Encarregado	1	1.000,00	13.000,00	6.500,00	19.500,00
Auxiliares	2	700,00	18.200,00	9.100,00	27.300,00
Mensageiros	3	510,00	19.890,00	9.945,00	29.835,00
Enfermeiro	2	950,00	24.700,00	12.350,00	37.050,00
Aux.Serv.Gerais	10	510,00	66.300,00	33.150,00	99.450,00
7- DEPTO. OPERACIONAL					
Encarregado	3	1.200,00	46.800,00	23.400,00	70.200,00
auxiliares de costura	20	750,00	195.000,00	97.500,00	292.500,00
Costureira	60	1.200,00	936.000,00	468.000,00	1.404.000,00
TOTAL	137	29.120,00	1.949.740,00	974.870,00	2.953.730,00

Tabela 23 - Salários e Encargos Sociais da Mão-de-Obra Fixa

11.1.2. Honorários e Encargos Sociais da Diretoria

A remuneração prevista para cada Diretor implica em um dispêndio médio mensal de R\$ 40.000,00. sobre o qual incide encargos sociais de 11%. Assim ter-se-á a seguinte despesa anual:

$$\text{R\$ } 40.000,00 \times 4 \times 12 \text{ meses} \times 1,11 = 2.131.200,00$$

11.1.3 - Seguros

A empresa deverá incorrer no seguinte custo anual (ver tabela a seguir) a título de pagamento de prêmio de seguros, como forma de se prevenir contra danos ao seu patrimônio (sinistros ou catástrofes).

DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL EM ANOS	PERCENTUAL ANUAL (%)	VALOR DO ITEM R\$ 1,00	PRÊMIO ANUAL R\$ 1,00
Obras Prel. e Compl	10	0,005	10.977.121,15	54.885,61
Obras Civis	25	0,005	10.188.260,00	50.941,30
Instalações	10	0,010	83.192,10	831,92
Máquinas, Aparelhos e Equip.	10	0,010	2.995.000,00	29.950,00
Móveis e Utensílios	10	0,002	117.163,00	234,33
Veículos	5	0,070	928.700,00	65.009,00
CUSTO ANUAL DO ITEM			25.289.436,25	201.852,15

Tabela 24 - Seguros

11.1.4. Manutenção e Conservação

Com o intuito de manter as instalações da indústria em conformidade com as recomendações dos fabricantes de máquinas, equipamentos e instalações, a Empresa deverá incorrer no seguinte dispêndio anual, conforme exposto na planilha a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL EM ANOS	PERCENTUAL ANUAL (%)	VALOR DO ITEM R\$ 1,00	PRÊMIO ANUAL R\$ 1,00
Obras Prel. e Compl	10	0,002	10.977.121,15	21.954,24
Obras Cíveis	25	0,002	10.188.260,00	20.376,52
Instalações	10	0,010	83.192,10	831,92
Máquinas, Aparelhos e Equip.	10	0,020	2.995.000,00	59.900,00
Móveis e Utensílios	10	0,001	117.163,00	117,16
Veículos	5	0,020	928.700,00	18.574,00
CUSTO ANUAL DO ITEM			25.289.436,25	121.753,85

Tabela 25 - Manutenção e Conservação

11.1.5. Fundo de Depreciação

Com o objetivo de prever reposições futuras dos diversos itens dos seus investimentos, a Empresa constituirá uma provisão de fundos financeiros, tal com exposto na planilha em seqüência e em conformidade com os critérios vigentes na legislação que regula o assunto em questão.

DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL EM ANOS	COEFICIENTE ANUAL	VALOR DO ITEM R\$ 1,00	PRÊMIO ANUAL R\$ 1,00
Obras Prel. e Compl	10	0,040	10.977.121,15	439.084,85
Obras Cíveis	25	0,040	10.188.260,00	407.530,40
Instalações	10	0,100	83.192,10	8.319,21
Máquinas, Aparelhos e Equip.	10	0,100	2.995.000,00	299.500,00
Móveis e Utensílios	10	0,100	117.163,00	11.716,30
Veículos	5	0,200	928.700,00	185.740,00
CUSTO ANUAL DO ITEM			25.289.436,25	1.351.890,76

Tabela 26 - Fundo de Depreciação

11.1.6. Amortização

Este item se refere à amortização de todas as despesas pré-operacionais incorridas na fase de implantação do Empreendimento, as quais podem ser computadas como custo fixo pelo prazo de 5 (cinco) anos, ao serem amortizadas à razão de 20 % ao ano. Assim,tem-se:

$$0,20 \times \text{R\$ } 1.805.124,53 = \text{R\$ } 361.024,91$$

11.1.7. Telefone e Energia Elétrica

A Empresa terá 4 linhas telefônicas, cada uma delas representando um custo médio mensal da ordem de R\$ 4.000,00. A conta mensal de energia da administração e escritório é estimada em R\$ 22.000,00 Assim, espera-se o seguinte dispêndio anual com estes itens:

$$\text{R\$ } 4.000,00 \times 4 \times 12 \text{ meses/ ano} = \text{R\$ } 192.000,00$$

$$\text{R\$ } 22.000,00 \times 12 \text{ meses.} = \text{R\$ } 264.000,00$$

—

$$\text{Total do dispêndio} = \text{R\$ } 456.000,00$$

11.1.8. Impostos Fixos

O conjunto de suas instalações implicará em compromisso tributário com o município relativo ao IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano e ao CIM – Cadastro de Inscrição Municipal. Tal com exposto a seguir:

- IPTU R\$ 271.653,81/ ano
 - CIM R\$ 135.826,91/ ano

Total do item.....R\$ 407.480,72/ ano

11.1.9. Material de Expediente

Estima-se que a Empresa venha a incorrer com despesas mensais com materiais de escritório, de limpeza e de consumo geral de R\$ 9.800,00. Assim, o dispêndio anual com este item será da seguinte ordem:

$R\$ 9.800,00 / \text{mês} \times 12 \text{ meses/ ano} = R\$ 117.600,00$

11.1.10. Eventuais

Como uma base de previsão para eventualidades, estimou-se uma verba correspondente a 5 % do somatório de todas as despesas anteriores (do 17.1.1 ao 17.1.9). Assim, ter-se-á que;

$0,05 \times 8.102.532,39 R\$ = R\$ 405.126, 62$

11.1.11. Quadro resumo do custo fixo anual

DISCRIMINAÇÃO	GASTO ANUAL
1 - Salários e Encargos da Mão-de-Obra Fixa	2.953.730,00
2 - Honorários e Encargos da Diretoria	2.131.200,00
3 - Seguros	201.852,15
4 - Manutenção e Conservação	121.753,85
5 - Depreciação	1.351.890,76
6 - Amortização	361.024,91
7 - Telefone e Energia Elétrica	456.000,00
8 - Impostos Fixos	407.480,72
9 - Materiais de Expediente	117.600,00
10- Eventuais	405.126,62
TOTAL	8.102.532,39

Tabela 27 - Quadro resumo do custo fixo anual

11.2. Custo variável anual

11.2.1. Salários e Encargos da Mão-de-Obra Variável

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALARIO MEDIO MENSAL	TOTAL ANUAL	ENCARGOS SOCIAIS	CUSTO ANUAL
Costureira	20	1.200,00	312.000,00	156.000,00	468.000,00
Aux. De costura	10	750,00	97.500,00	48.750,00	146.250,00
aux, serv. Gerais	5	510,00	33.150,00	16.575,00	49.725,00
TOTAL	35	2.460,00	442.650,00	221.325,00	663.975,00

Tabela 28 - Salários e Encargos da Mão-de-Obra Variável

11.2.2. Matérias-Primas, Materiais Secundários e Outros Insumos

A planilha em seqüência consolida as necessidades anuais de consumo de materiais e insumos necessários ao cumprimento do programa de produção proposto na Seção III, o qual se refere ao nível de produção a ser alcançado na estabilização.

DISCRIMINAÇÃO	ORIGEM	UNIDADE	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO R\$ 1,00	CUSTO ANUAL R\$ 1,00
1 - Matérias-Primas					
1.1 - Tecido A	São Paulo	metro	6.000.000	2,50	15.000.000
1.2 - Linha	São Paulo	novelo	300.000	1,00	300.000
2 - Materiais Secundários					
2.1 - Corante	São Paulo	litros	350.000	1,5	525.000,00
2.2 - Botões	São Paulo	und.	6.000.000	0,05	30.000,00
3 - Outros Insumos					
3.2 - Água	compesa	m ³	12.885	4,00	51.540,00
3.3 - Combustíveis					
3.3.1 - Gasolina	Texaco	litros	18.720	2,68	50.169,60
3.3.3 - Diesel	Texaco	litros	6.000	2,00	12.000,00
3.3.4 - Material de Embalagem	plasticon	unid.	6.500.000	0,10	650.000,00
TOTAL					16.618.709,60

Tabela 29 - Matérias-Primas, Materiais Secundários e Outros Insumos

11.2.3. ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

A planilha em seqüência demonstra a consolidação do crédito anual do referido imposto realizado pela empresa com a aquisição de matérias-primas e insumos utilizados na produção, bem como do débito por ela incorrido com a realização de sua receita anual (ao nível de 100%).

DISCRIMINAÇÃO	ALÍQUOTA %	VALOR R\$ 1,00	IMPOSTO PAGO
1 - Venda de Produtos			
No Estado	17	18.000.000,00	3.060.000,00
Fora do Estado	11	24.000.000,00	2.640.000,00
DÉBITO DE ICMS			5.700.000
DISCRIMINAÇÃO	ALÍQUOTA %	VALOR R\$ 1,00	IMPOSTO RECOLHIDO
2 - Compras:			
No Estado			
Matérias-Primas	17	0	
Materiais Secundários	17	0	
Outros Insumos	17	763.709,60	129.830,00
Fora do Estado			
Matérias-Primas	11	15.300.000,00	1.683.000,00
Materiais Secundários	11	555.000,00	61.050
Outros Insumos	11	0	
DÉBITO DE ICMS			1.873.880,00
DÉBITO LÍQUIDO DE ICMS			7.573.880,00

Tabela 30 - ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

11.2.4. Benefícios Sociais

A Empresa, consciente de suas responsabilidades sociais, contemplará os seus funcionários com benefícios, tais como: alimentação, auxílio creche, transporte e plano de saúde, computando-se os seguintes dispêndios anuais:

a) Alimentação – R\$ 1.096,00(custo médio/ refeição) x 330 dias/ ano= R\$361.680,00.

b) Auxílio Creche – R\$ 80(custo médio/mensal) x 32 x 12 meses= R\$ 30.720,00

c) Transporte – R\$ 3,70 (passagem vinda/volta) x 137 x 330 dias/ ano = R\$ 167.277,00

d) Saúde – R\$ 56,00 (c. médio do plano/ mês) x 137 x 12 meses = R\$ 92.064,00

Total do Item (a + b + c + d) = R\$ 651.741,00

11.2.5. Fretes e Seguros

Tendo em vista, tanto a logística de recepção de materiais utilizados no processo produtivo, quanto a logística de distribuição de produtos acabados, a Empresa deverá comprometer cerca de 3% de seu faturamento anual com o pagamento contratual de fretes e de seguros das mercadorias e matérias-primas. Assim, tem-se:

$$3\% \times R\$ 90.000.000,00(\text{faturamento anual}) = R\$ 2.700.000,00$$

11.2.6. Tributos Federais

Além do custo do ICMS, a empresa deverá incorrer na obrigação de recolher tributos federais diretamente relacionados à produção e vendas, tais como: COFINS – Contribuição para o Finsocial e o PIS – Programa de Integração Social. Assim, tem-se:

$$\text{a) PIS} - 0,65\% \times R\$ 90.000.000,00(\text{faturamento anual}) / 100 = R\$ 58.500,00$$

$$\text{b) COFINS} - 3\% \times R\$ 90.000.000,00(\text{faturamento anual}) = R\$ 2.700.000,00$$

$$\text{Total do ItemR\$ 2.758.500,00}$$

11.2.7. Juros Bancários de Curto Prazo

Estima-se que a Empresa venha a destinar cerca de 10% de seu faturamento anual ao desconto de duplicatas na rede bancária, incorrendo em taxa média de juros mensal de 4% ao mês, num prazo médio de 1 mês. Assim, tem-se:

$$10\% \times R\$ 90.000.000,00 \times 4 \% \times 1/ \text{ mês ou meses} = R\$ 360.000,00$$

11.2.8. Comissões sobre vendas

A Empresa deverá desembolsar o equivalente a 1,5% do seu faturamento anual a título de comissões ao seu Departamento de Vendas. Assim, tem-se;

$$1,5 \% \times R\$ 90.000.000,00(\text{faturamento anual}) / 100 = R\$ 13.500,00$$

11.2.9. Eventuais

Para fazer face a custos operacionais imprevistos e/ ou perdas comerciais a Empresa estima uma verba correspondente a 5 % sobre o somatório dos custos de produção antecedentes (do 17.2.1 ao 17.2.8). Assim, tem-se:

$$5 \% \times R\$ 31.340.305,60(\text{somatório dos itens anteriores}) = R\$1.567.015,28$$

11.2.10. Quadro Resumo do custo variável anual (ao nível de 100 %)

DISCRIMINAÇÃO	GASTO ANUAL
1 - Salários e Encargos da Mão-de-Obra Variável	663.975,00
2 - Matérias-Primas, Materiais Secundários e Outros Insumos	16.618.709,60
3 - ICMS	7.573.880,00
4 - Benefícios Sociais	651.741,00
5 - Fretes e Seguros	2.700.000,00
6 - Tributos Federais	2.758.500,00
7- Juros Bancários de Curto Prazo	360.000,00
8 - Comissões sobre Vendas	13.500,00
9 - Eventuais	1.567.015,28
TOTAL	32.907.320,88

Tabela 31 - Quadro Resumo do custo variável anual

11.3. Quadro resumo do custo total anual

DISCRIMINAÇÃO	GASTO ANUAL
CUSTO FIXO	
1 - Salários e Encargos da Mão-de-Obra Fixa	2.953.730,00
2 - Honorários e Encargos da Diretoria	2.131.200,00
3 - Seguros	201.852,15
4 - Manutenção e Conservação	121.753,85
5 - Depreciação	1.351.890,76
6 - Amortização	361.024,91
8 - Telefone e Energia Elétrica	456.000,00
9 - Impostos Fixos	407.480,72
10 - Materiais de Expediente	117.600,00
11- Eventuais	405.126,62
CUSTO VARIÁVEL	
1 - Salários e Encargos da Mão-de-Obra Variável	663.975,00
2 - Matérias-Primas, Materiais Secundários e Outros Insumos	16.618.709,60
3 - ICMS	7.573.880,00
4 - Benefícios Sociais	651.741,00
5 - Fretes e Seguros	2.700.000,00
6 - Tributos Federais	2.758.500,00
7- Juros Bancários de Curto Prazo	360.000,00
8 - Comissões sobre Vendas	13.500,00
9 - Eventuais	1.567.015,28
TOTAL	41.009.853,27

Tabela 32 - Quadro resumo do custo total anual

**SEÇÃO VII – FATURAMENTO ANUAL, FONTES E USOS E
AVALIAÇÃO ECONÔMICO FINANCEIRA DO
EMPREENDIMENTO**

12. FATURAMENTO, RESULTADOS, USOS E FONTES E AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO PROJETO.

Os itens a seguir constituem informações relacionadas à viabilidade econômico-financeira do empreendimento, sendo relevantes as suas análises para se firmar posicionamento, favorável ou não, acerca da referida viabilidade.

12.1. Faturamento previsto para o empreendimento

Os quadros em seqüência objetivam demonstrar, respectivamente: a) o faturamento a ser alcançado pelo empreendimento quando alcançar a plenitude da receita prevista (estabilidade a 100%), b) o faturamento ano a ano até que a empresa alcance a estabilidade da receita

12.1.1. Faturamento no Mercado Interno e Externo (R\$ 1.000)

A planilha em seqüência demonstra o faturamento projetado da Empresa a partir do programa de produção apresentado na Seção III.

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE		PREÇO UNITÁRIO	RECEITA INTERNA	RECEITA EXTERNA	RECEITA TOTAL
		MERC.INTERNO	MERC.EXTERNO				
PRODUTO A	PEÇAS	3.000.000		30,00	90.000.000		90.000.000
TOTAIS							90.000.000

Tabela 33 - Faturamento no Mercado Interno e Externo

12.1.2. Faturamento ano a ano até Atingir a estabilidade (R\$ 1.000)

DISCRIMINAÇÃO	ANO I		ANO II	
	QUANT.	RECEITA	QUANT.	RECEITA
PRODUTO A	70%	63.000.000,00	100%	90.000.000,00
TOTAL		63.000.000,00		90.000.000,00

OBS: ANO I = 70% do volume produzido; ANO II = 100% do volume produzido.

Tabela 34 - Faturamento ano a ano até Atingir a estabilidade

12.2. Usos e fontes do projeto

USOS	VALOR EM R\$	FONTES	VALOR EM R\$
I - INVESTIMENTOS FIXOS		I - RECURSOS PRÓPRIOS	
1 - Terrenos	6.000.000,00	1 - Em bens	
2 - Obras Preliminares e Compl.	10.977.121,15	2 - Em dinheiro	36.894.847,00
3 - Obras Civis	10.188.260,00	3 - Incentivos fiscais	
4 - Instalações	83.192,10		
5 - Máquinas, Aparelhos e Equip.	2.995.000,00		
6 - Veículos	928.700,00		
7 - Móveis e Utensílios	117.163,00		
8 - Gastos de Implantação	1.805.124,53		
II - INVESTIMENTOS CIRCULANTES		II - RECURSOS DE TERCEIROS	
9 - Capital de Giro	14.512.536,26	3 - Financiamento Industrial	10.712.250,04
		4 - Debêntures	
TOTAL	47.607.097,04	TOTAL	47.607.097,04

Tabela 35 - Usos e fontes do projeto

12.3. Resultados esperados até o projeto alcançar a estabilidade

DISCRIMINAÇÃO	ANO I		ANO II e SEGUINTEs	
	R\$	%	R\$	%
1 - Faturamento Bruto Anual	63.000.000,00	70	90.000.000,00	100
2 - IPI [(...% x item 1)	9.450.000,00	15	13.500.000,00	15
3 - Faturamento Líq. Anual (item1 - 2)	53.550.000,00	70	76.500.000,00	100
4 - Custo Variável Anual	23.035.124,62	70	32.907.320,88	
5 - Margem de Contrib. Total (item 3 - 4)	30.514.875,38	-	43.592.679,12	-
6 - Custo Fixo Anual	5.671.772,67		8.102.532,39	
7 - Lucro Operacional (item 5 - 6)	24.843.102,71		35.490.146,73	
8 - Provisão para o I.R [0,275 x item 7)	12.091.855,67		9.759.790,35	
9- Lucro Líquido operacional (item 7 - 8)	12.751.247,05		25.730.356,38	
10 - Depreciação + Amortização	1.712.915,67		1.712.915,67	
11 -Capacidade de Pagamento (item 9+ 10)	14.464.162,72		27.443.272,05	
Outras Informações:				
12 - Ponto de Nivelamento [(item 6/ 5) x100]	-	13,01	-	18,587
13 - Preço Unitário (ver quadro 18.1.1)	30,00		30,00	
14 - Custo Variável Unitário*	13,66		13,66	
15 - Quantidade de Equilíbrio [item 6/ (item 13 - 14)]	347.109,71		495.871,02	
16 - Investimento Total	47.607.097,04		47.607.097,04	
17 - Rentabilidade [(item 9/ item 16) x 100]	-	37,83	-	54,05
18 - Lucratividade (item 9/ item 3)	-	0,235	-	0,34

Tabela 36 - Resultados esperados até o projeto alcançar a estabilidade

12.4. Outros índices

DISCRIMINAÇÃO	VALOR R\$	%
1 - Benefícios Sociais Médios (Benefício total / N ^o de empregados)	651741,00	
2 - Valor Agregado Bruto (Faturamento Bruto - Valor dos Insumos)	73381290,40	
3 - Carga Tributária Bruta [(Total dos tributos/ Faturamento Bruto) x 100]		0,1199318
4 - Produtividade da Mão-de-Obra (item 2 / N ^o de empregados)	535629,86	
5 - Receita média gerada pelo emprego [(Receita Bruta / N ^o de empregados)	656934,31	
6 - Investimento Médio por emprego criado (Investimento Total / N ^o de empregados)	347497,0587	

Tabela 37 - Outros índices

13. DIAGNÓSTICO DA ANÁLISE

Conforme demonstrado neste projeto o estado de Pernambuco vem crescendo e expandindo sua economia, tornando-se um local ideal para a instalação de novos empreendimentos. No que tange ao mercado nacional para as indústrias de jeans também encontramos um nicho de mercado o qual possui uma demanda maior a cada ano e um consumidor receptivo que esta sempre aberto a novas tendências.

A Indústria de Calças Jeans Livv S/A, localizada na cidade de Toritama, decidiu-se instalar neste local, pois além do local ser estratégico no que se refere a logística, mão-de-obra, incentivos fiscais, buscamos um campo de atuação comercial onde possui grandes lojas varejistas para que possam distribuir de maneira expansiva e assim atinja todas as regiões.

Trabalhamos com um quadro de 137 funcionários, considerando este número ideal para a operação inicial e administração da indústria.

Com recursos próprios na ordem de R\$ 36.894.847,00 e financiamentos adquiridos junto ao banco Itaú no valor de R\$ 10.712.250,04, o que demonstram a Indústria de Calças Jeans Livv S/A estabilidade financeira e garantem que estes investimentos minimizem possíveis prejuízos a médio e curto prazo, ainda gerando expectativa de lucro estáveis a partir do 2º ano.

Além de contar com equipes na linha de produção qualificadas a Indústria de Calças Jeans Livv S/A investe em equipamentos de ultima geração, também com um processo de lavagem que segue as mesmas tendências tecnológicas para seguir a linha de bom gosto de acordo com moda das passarelas e as ultimas tendências mundiais.

Não obstante aos fatores econômicos supracitados acima a Indústria de Calças Jeans Livv S/A direcionou-se para um trabalho que seja exemplo em empreendedorismo com ética e responsabilidade social, no que se refere aos seus funcionários como parte integrante do sucesso dos produtos e conseqüentemente da organização e ambiental bem como responsabilidade ambiental, onde se buscou o respeito pela cidade que acolheu a indústria e seu meio, principalmente os rios, onde a lavagem do jeans e feita de maneira consciente. Com esta visão,

trabalhando com transparência e ética, buscamos atingir o objetivo de ser uma grande indústria e calças jeans femininas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi demonstrado neste estudo, a demanda de calças jeans no Brasil e no mundo encontra-se em total insatisfação o que demonstra, de acordo com o que foi pesquisado a explícita necessidade da implantação de uma nova grande indústria de calças jeans femininas no mercado nacional e internacional, pois no que se refere ao consumo, o público feminino vem tendo destaque e demonstrando-se digno de investimentos para este e outros mercados.

Tendo como principal objetivo ser uma grande indústria do ramo, buscou-se atingir este patamar de produção e satisfazer esta demanda insatisfeita, ajudando assim o país a alavancar as exportações, desbancando assim a China em qualidade, preço, variedade e bom gosto, para que dessa forma o mercado se amplie, se diversifique e torne-se mais competitivo, conferindo a viabilidade do projeto.

15.REFERÊNCIAS

http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1210773147.pdf <Acessado em outubro 2010>

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1009.pdf <Acessado em outubro 2010>

http://www.fee.tche.br/5workshop/pdf/mesa04_ana.pdf <Acessado em outubro 2010>

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/setorial/qs2_tx09.pdf <Acessado em setembro 2010>

http://api.ning.com/files/EuKu8aiztcScBeDyMqAHTZo*1c9NwAYvqh8po3UVw5kbigTq3pyxLzle9JFpMV-3-qfkJdNKG6DsfxcPiM2hwSc57obXSYj5/Destaque_textil_confec_271109.pdf
<Acessado em novembro 2010>

http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/4710_O+PAIS+DO+JEANS <Acessado em novembro 2010>

<http://www.abit.org.br/site/> <Acessado em maio 2010>

<http://www.ibge.gov.br/home/> <Acessado em abril 2010>